



Entrevista
Valdemar Bernardo Jorge
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 16 - N°

189

MAI/2021



AGROPECUÁRIO



SAÚDE



CONSUMO



TRABALHO, PRODUÇÃO
DE BENS E SERVIÇOS



INFRAESTRUTURA



TRANSPORTE



CRÉDITO

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

INDICADORES DE TRANSFORMAÇÃO

Desenvolvimento das cooperativas paranaenses é monitorado de forma contínua pelo Programa de Autogestão, nos sete ramos econômicos em que atuam



O solo é o maior
patrimônio de uma
nação.
Conservar o solo é
investir no futuro.

PROGRAMA COAMO DE | Calcário
CORREÇÃO DO SOLO | e Gesso

A Coamo oferece condições
especiais para aquisição e aplicação
de calcário e gesso agrícola.

COAMO 50 ANOS
A vida é a gente que transforma.



Monitoramento: um dos objetivos da Autogestão



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Uma base de dados sólida e atualizada é requisito vital para a formatação de um planejamento estratégico realista e eficaz. Quando se formula uma proposta de política pública ou se defendem demandas de um setor, são os indicadores econômicos e sociais que conferem lastro de credibilidade às reivindicações. No cooperativismo do Paraná, este trabalho é feito de forma contínua por equipe técnica qualificada, que coleta e analisa os dados do segmento e compartilha com as cooperativas suas avaliações. É a missão do monitoramento, um dos objetivos do Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná.

As informações de cada cooperativa são mantidas sob sigilo. Os dados divulgados são àqueles referentes a indicadores gerais - uma "radiografia" do desempenho do setor em cada ramo econômico nos quais as cooperativas atuam. É uma ação que teve início na década de 1990, se fortaleceu com a criação do Sescoop/PR e se intensifica de forma constante, contribuindo para a tomada de decisões dos gestores das cooperativas. Os dados analisados também subsidiam o processo de criação e implantação do planejamento estratégico, o PRC 200.

O Paraná sempre teve tradição em acompanhar o desenvolvimento das cooperativas, um dos objetivos do Programa de Autogestão, que surgiu como consequência do fim da tutela estatal sobre o cooperativismo, direito assegurado na Constituição de 1988.

“Os dados analisados também subsidiam o processo de criação e implantação do planejamento estratégico do cooperativismo, o PRC 200”

A autogestão é o processo pelo qual os cooperados, líderes e dirigentes assumem a total responsabilidade pela administração da cooperativa, sem a necessidade da interferência do Estado em seu funcionamento.

O monitoramento das cooperativas é uma ferramenta importante para auxiliar na defesa das demandas do cooperativismo, com base em indicadores técnicos e econômicos aprofundados. Um caso emblemático ocorreu no fim da década de 1990, época em que uma forte crise econômica afetou o ramo agropecuário. Era necessário provar a gravidade dos problemas que afetavam o setor de maneira sistêmica. Os dados coletados ao longo da década nas cooperativas do Paraná, bem como os gráficos de análise da Autogestão, constituíram-se num material valioso que mostrou ao governo federal o cenário de dificuldades.

Com as informações do Programa de Autogestão, o governo federal, em conjunto com os Sistemas OCB e Ocepar, elaborou o Recoop – Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária. Dentre os objetivos do Recoop, estava o plano de recuperação das cooperativas e o estabelecimento de amplo plano de capacitação no setor, que deu origem ao Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). Sem o Programa de Autogestão não teríamos o Sistema S do cooperativismo. Da mesma forma, muitas cooperativas hoje sólidas e prósperas, não existiriam ou estariam em dificuldades não fosse o monitoramento da Autogestão.

Nas reuniões institucionais, as análises do monitoramento são repassadas em detalhes aos gestores e dirigentes de cada cooperativa. São encontros produtivos, que aproximam e promovem o intercâmbio constante de informações entre o Sistema Ocepar e as cooperativas registradas. Com informações de qualidade, podemos manter os alicerces que fazem do cooperativismo o modelo de negócios escolhido por mais de 2,4 milhões de paranaenses. ■

12 ESPECIAL

Programa de Autogestão faz monitoramento contínuo do desenvolvimento das cooperativas paranaenses



18 ESPECIAL – RAMOS

Estudo mostra a evolução do setor cooperativista. Ramo agropecuário teve expansão consistente e impulsionou indicadores



30 AGO

Sistema Ocepar realizou sua Assembleia Geral Ordinária, reunindo virtualmente cooperativas registradas



CONT

Maio.2021

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o secretário de Planejamento do Paraná, Valdemar Bernardo Jorge

34 JUBILEU DE OURO

Lideranças cooperativistas analisam as conquistas e desafios nos 50 anos de atividade da Ocepar



36 CONEXÃO FRESCOOP

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) lançou, no dia 22 de abril, a 15ª Agenda Institucional do Cooperativismo



EUÚIDO

nº 189

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Secretário do Planejamento e Projetos Estruturantes,
Valdemar Bernardo Jorge

“Ninguém enfrenta uma pandemia sozinho”

“O verbo, infelizmente, ainda é no presente porque o desafio ainda não acabou”, diz secretário, ao comentar os impactos do novo coronavírus na economia do estado. Plano de retomada prevê uma série de investimentos em projetos estruturantes, além de estímulo à exportação e valorização dos produtos paranaenses

por Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

“O ano não foi como esperávamos, mas temos trabalhado intensamente e celebrado cada resultado positivo.” Com essas palavras, o secretário do Planejamento e Projetos Estruturantes, Valdemar Bernardo Jorge, resume a atuação do Estado frente à pior pandemia da sociedade moderna. Foi preciso agir rápido para frear a propagação do novo coronavírus, mitigar os impactos econômico e sociais e dar salvaguarda aos setores mais atingidos, diante da perda de receita, aumento do desemprego e diminuição da renda.

Os reflexos da pandemia na arrecadação do Estado; a revisão no Plano Plurianual (PPA), diante da necessidade de reforçar os recursos em saúde; o Plano Estadual de Retomada e Desenvolvimento Econômico para 2021 e 2022; e a necessidade de dar continuidade aos projetos, principalmente, de infraestrutura, área estratégica para que o cooperativismo atinja suas metas de crescimento. Estas questões foram respondidas pelo secretário Valdemar em entrevista à revista Paraná Cooperativo. Ele também fala sobre o papel das cooperativas para a recuperação econômica do estado. De acordo com ele, a meta do novo planejamento estratégico do setor, o PRC200, de

atingir R\$ 200 bilhões de faturamento nos próximos anos, é plausível e até uma inspiração para os gestores públicos.

Valdemar Bernardo Jorge nasceu em Cascavel em 1974. É produtor rural, advogado e empresário. Atualmente, no cargo de Secretário de Planejamento e Projetos Estruturantes do Governo do Paraná, trabalha para a concretização de projetos fundamentais para o estado, dentre eles o Plano de Retomada Econômica 2021/2022. Casado desde 2009 com a também advogada Luciana Helena Guerra Assumpção, mora em Curitiba e tem três filhas: Gabriella, Laura e Marianna.

Mestre em Direito Econômico e Social pela PUC-PR, é Especialista em Direito Empresarial, Direito Tributário e Processo Tributário pela mesma instituição. É também bacharel em Informática pela Universidade Federal do Paraná.

Foi professor convidado da Escola Superior da Magistratura Federal do Paraná (ESMAFE-PR) e do LLM (Latim Legum Magister), professor em Direito Empresarial Aplicado da Faculdade da Indústria IEL e professor licenciado de Direito da UniCuritiba.

Como o Paraná tem enfrentado a Covid-19 e qual o impacto dessa crise na economia paranaense?

O Governo do Paraná está enfrentando a pandemia com responsabilidade, analisando fatos, buscando informações para combater a propagação do vírus, olhando o que acontece dentro e fora do Brasil e agindo tanto em prevenção e cuidados com a pandemia como em manutenção de investimentos e geração de emprego e renda. O verbo, infelizmente, ainda é no presente porque o desafio não acabou. Com a chegada do coronavírus, foi necessário rever o planejamento do Estado, fazer revisão no Plano Plurianual (PPA), porque o custeio e os investimentos em saúde foram reforçados. Nosso olhar teve de ser voltado para a realidade do momento, não tanto para o longo prazo. Com o necessário isolamento social, houve impacto na economia em diversos setores, especialmente no turismo, nos pequenos negócios e no comércio varejista, que teve queda significativa nas vendas.

Para enfrentar o novo cenário, o estado criou um comitê de crise, do qual o Planejamento participou, e depois passamos a fazer parte de um grupo menor, junto com a Secretaria da Fazenda e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), para medir semanalmente a movimentação econômica do Estado na indústria, no comércio e nos serviços. O Paraná, por ser forte no agronegócio e contar com a força das cooperativas, conseguiu manter a

produção e a industrialização de alimentos. Isso ajudou a evitar o desabastecimento aqui, no país e também no mundo. A perda na arrecadação de ICMS em 2020 foi de R\$ 1,1 bilhão, resultado atenuado em parte pela ajuda de recursos repassados aos estados pelo Governo Federal.

Como está a retomada da economia do Paraná? E qual sua expectativa em relação ao ritmo dessa retomada?

Passados os primeiros meses de pandemia, vimos que muitas empresas conseguiram se reinventar, se adaptar, buscar novos caminhos. A crise muitas vezes abre caminhos para oportunidades. Pelo lado do governo, ao mesmo tempo em que foi necessário agir para reduzir a disseminação do vírus, também foram tomadas diversas medidas para apoiar o segmento produtivo, seja por meio de oferta de crédito ou pelo incentivo ao consumo consciente. Foi assim que surgiu o Programa Feito no Paraná, que valoriza o produtor e o produto local.

O ano não foi como esperávamos, mas temos trabalhado intensamente e celebrado cada resultado positivo. Recentemente saíram os dados do PIB do Paraná e, embora tenha havido um declínio de 1,65% em 2020, o resultado foi bem menos desfavorável que os 4,1% de queda do Brasil. E, quando olhamos por segmento, novamente temos de agradecer pelo fato de a agropecuária ter impactado positivamente, com >>

“

O Paraná, por ser forte no agronegócio e contar com a força das cooperativas, conseguiu manter a produção e a industrialização de alimentos. Isso ajudou a evitar o desabastecimento aqui, no país e também no mundo”



Foto: Rodrigo Rodrigues / Assessoria de Comunicação da Secretaria do Planejamento e População Estruturantes



Foto: Rodrigo Rodrigues / Assessoria de Comunicação da Secretaria do Planejamento e Projetos Estruturantes

“O planejamento das cooperativas, feito com base em evidências por seus líderes e cooperados, é um grande exemplo e também uma inspiração para os gestores públicos e privados”

crescimento de 15,32% no ano, puxado por uma excelente safra de grãos e também pela produção de frango e tantos outros produtos.

Não posso deixar de citar que, logo que foram tomadas as primeiras medidas de enfrentamento à Covid, foi dado início também ao Plano Estadual de Retomada e Desenvolvimento Econômico para 2021 e 2022. Este trabalho foca em três eixos estruturantes: Desenvolvimento Econômico, Gestão Governamental e Desenvolvimento Social. E contou com a participação de representantes de todas as secretarias e também da sociedade civil organizada. Como temos um plano com dados e metas, acredito que o Paraná tem condições de sair na frente na retomada. Um bom sinal é que o estado tem se destacado na geração de emprego: encerrou o ano passado com 52,6 mil novos postos de trabalho e também registrou saldos positivos nos primeiros meses de 2021.

O Governo do Estado conseguiu avançar em seus projetos, apesar do cenário de pandemia? E o que podemos esperar de novidades?

Os paranaenses podem esperar investimentos públicos em infraestrutura, especialmente na área de transportes. O governador determinou o desenvolvimento de um banco de projetos, sendo que R\$ 50 milhões já foram contratados e vão resultar em R\$ 3

bilhões em obras. Outros R\$ 58 milhões estão sendo contratados e vão gerar mais R\$ 2,5 bilhões em investimentos em estradas e edificações. Um dos exemplos é o projeto da Nova Ferroeste, que tem avançado e é uma grande aposta para reduzir os custos do transporte da produção do estado.

Além disso, mesmo na pandemia foi mantida a programação para obter o reconhecimento internacional como área livre da aftosa sem vacinação, status que deve ser reconhecido em breve e que vai abrir novas oportunidades para a exportação. Foi um longo processo de controle sanitário e o resultado chegará em boa hora, favorecendo toda a cadeia de produção de carnes no estado. O governo também estabeleceu critérios para licenciamento ambiental e outorga de recursos hídricos para o processo de irrigação de terras agricultáveis, o que vai simplificar a concessão de licença e tornar essa prática mais acessível aos produtores rurais. E foi aprovada a criação do Banco do Agricultor Paranaense, que autoriza o Estado a conceder subvenção econômica para o setor. Enfim, há uma série de avanços e novidades. O vírus não nos paralisou.

Especificamente em relação aos projetos de infraestrutura, quais os avanços e o que ainda pode ser feito?

Além dos investimentos previstos pelo governo, também as estatais paranaenses contam com um planejamento robusto, que passa de R\$ 8 bilhões em obras de infraestrutura, seja pela Copel na área de energia, pela Sanepar em saneamento ou nos portos do estado. Além de melhorar a qualidade dos serviços prestados para a população, esses investimentos resultam na geração de empregos, algo tão necessário. Na iniciativa privada, também haverá novidades. Podemos citar a privatização de aeroportos e a expectativa de obras de ampliação dos terminais, melhora na estrutura aeroportuária e oferta de voos internacionais.

A pista de pouso e decolagem do aeroporto de Foz do Iguaçu já foi ampliada, tornando-se a maior do Sul do país, e o Aeroporto Afonso Pena deve ganhar a terceira pista. Com reforço em rodovias, ferrovias e

aeroportos, o Paraná avança no plano de tornar-se um hub logístico, como tem sido defendido pelo governador Ratinho. Também haverá revitalização do litoral, aportes em infraestrutura urbana e pavimentação de estradas rurais nos próximos dois anos.

Como o Governo do Estado tem se posicionado em relação à questão dos pedágios?

Temos a oportunidade de corrigir um erro histórico de cobrança de pedágios caros no Paraná. Mas a tarifa baixa precisa vir acompanhada de obras, porque elas são de fato necessárias para garantir segurança e competitividade. O governo tem sido transparente na negociação que está em curso com o governo federal. Muitas contas precisam ser feitas e não há mais espaço para erros. Temos visto que os paranaenses estão participando das audiências públicas que estão sendo feitas para tratar do assunto e o Estado tem ouvido e apoiado as demandas do setor produtivo. Esperamos avanços, sim.

Qual balanço que o senhor faz do programa Feito no Paraná, que tem por objetivo estimular o consumo de produtos paranaenses?

O Feito no Paraná nasceu para mostrar a qualidade do que é produzido aqui. Ele foi muito bem recebido pelas empresas e pelos consumidores. É fato que, embora tenhamos produtos paranaenses com excelente qualidade, consumimos muitas mercadorias vindas de fora, que movem a economia de outros lugares. Por este motivo, passamos a divulgar em campanhas de rádio e de televisão histórias de gente e de indústrias paranaenses, a fim de criar uma relação de confiança e de afetividade. Também criamos um portal (www.feitonoparana.pr.gov.br) que funciona como uma vitrine e que já conta com mais de 250 empresas cadastradas.

Além disso, distribuimos 19 mil kits com cartazes e totens do programa no varejo, com a intenção de estimular o consumidor a procurar itens produzidos no estado. Esse esforço tem tudo a ver com o objetivo de ampliar o nosso parque industrial. Temos recebido o apoio de entidades parceiras e da sociedade e, embora tenha nascido durante a pandemia, vejo que o Feito no Paraná veio para ficar. Mais do que atrair novas empresas para o estado, é preciso apoiar os empresários paranaenses para que mantenham as suas atividades e ampliem seus negócios e suas fábricas.

A cultura do planejamento é um dos grandes diferenciais do cooperativismo paranaense. De que forma esse tipo de trabalho contribui para o planejamento do estado?

O planejamento das cooperativas, feito com base em evidências por seus líderes e cooperados, é um grande exemplo e também uma inspiração para os

gestores públicos e privados, porque mostra a força da união, do trabalho em conjunto para alcançar objetivos em prol do bem comum. Nas últimas décadas, o cooperativismo agrícola passou por grandes desafios, por planos econômicos, variação de moedas e preços de commodities, crises nacionais e internacionais. O planejamento, conjugado com ações rápidas e capitalizadas, com direcionamento inteligente de recursos, permitiu a criação de estratégias de produção e comercialização e garantiu o sustento de milhares de famílias e empresas.

O modelo colaborativo serviu de inspiração para o Programa Paraná Produtivo, que está sendo coordenado pela Secretaria de Planejamento e Projetos Estruturantes em parceria com instituições da sociedade civil. Trata-se de uma proposta inédita de desenvolvimento produtivo regional integrado que vai promover a competitividade das vocações regionais e buscar a diversificação das atividades em oito regiões, fortalecendo a economia de 202 municípios. Eles concentram 30% da população paranaense e 25% do PIB estadual.

A ideia é fortalecer o que há de melhor em cada região e estimular o protagonismo e o desenvolvimento planejado. O trabalho vai envolver atores locais, o setor produtivo, universidades e governo, e as decisões serão tomadas com base na análise de indicadores. Foram definidos três eixos prioritários: pessoas, sistemas produtivos e infraestrutura. Além disso, um quarto enfoque, voltado à governança e gestão, permitirá o acompanhamento dos resultados e a busca pela autossustentação dos planos ao longo do tempo.

Em 2021, o Sistema Ocepar lançou o PRC 200, com o objetivo de dobrar o faturamento. O senhor acredita que esta meta é plausível?

Sim, é totalmente possível. Acredito que as cooperativas já provaram que têm competência para atingir e até superar suas metas. São administradas com muito profissionalismo, conquistaram mercados internacionais, fortalecendo a importância produtiva agrícola do Paraná. Ocupamos a primeira posição nacional no abate de aves e na produção de trigo, e a segunda posição na produção de soja, milho e no abate de suínos.

O estado é forte em leite e derivados e estamos liderando na produção de cereais que estão ganhando notoriedade no mercado nacional, como a cevada. O estado tem um posicionamento estratégico e facilidade de acesso a portos. É nítido que o nosso diferencial competitivo na produção agropecuária, somada com a experiência com planejamento e engajamento das cooperativas e a oportunidade de expansão do associativismo para outras regiões, com apoio do governo do estado, poderão pavimentar o caminho para essa grande conquista. >>

“Eu gosto de desafios e uma meta audaciosa como essa do PRC200 motiva a mim e a todo o governo a colaborar, a somar esforços, a colocar em prática os projetos de infraestrutura que estão sendo discutidos e implementados no Paraná”

Em que o governo do estado pode contribuir para que as cooperativas consigam atingir as metas do PRC200?

Eu gosto de desafios e uma meta audaciosa como essa do PRC200 motiva a mim e a todo o governo a colaborar, a somar esforços, a colocar em prática os projetos de infraestrutura que estão sendo discutidos e implementados no Paraná. Estamos estrategicamente discutindo e operacionalizando iniciativas relacionadas a concessão de rodovias e aeroportos, ampliando o Porto de Paranaguá e o acesso à energia e internet no campo, fortalecendo cadeias produtivas regionais e acelerando a retomada econômica a partir de um plano coordenado pela Secretaria de Planejamento e liderada pelo vice-governador Darci Piana.

Cito como exemplo o programa Paraná Trifásico, que somou em 2.807 quilômetros de novas redes de energia em todo o estado em 2020 e deve ser ampliado em mais 3 mil quilômetros em 2021. A meta é construir 25 mil quilômetros de linhas, beneficiando a área rural. Além disso, a Nova Ferroeste vai reduzir custos logísticos. O estado vai reforçar também as obras rodoviárias e a recuperação de estradas rurais. Estamos juntos e, embora a pandemia tenha forçado rearranjos, seguimos confiantes.

O setor produtivo pode, portanto, esperar por novos investimentos?

O Governo prevê investimen-

tos de R\$ 4,6 bilhões em obras de infraestrutura e logística até 2022, e a Secretaria de Planejamento e Projetos Estruturantes tem se dedicado à implementação do Plano Estadual de Retomada e Desenvolvimento Econômico. São várias ações, como o investimento de R\$ 100 milhões no fortalecimento de cadeias produtivas e R\$ 20 milhões no fornecimento de energia de qualidade para 80 mil produtores rurais, a ampliação das exportações e acesso a novos mercados, a atração de investimentos e valorização do consumo de produtos de nosso estado. Com o Programa Paraná Produtivo, o governo vai fomentar o desenvolvimento e reduzir as desigualdades regionais. Entendo que a execução dos projetos citados vai promover o desenvolvimento produtivo e acelerar a conquista das metas previstas pelo PRC200.

O modelo do Paraná Oeste em Desenvolvimento (PDO) pode ser aperfeiçoado e implementado em outras regiões?

Sim, inclusive o Programa Paraná Produtivo, que tem foco no desenvolvimento regional integrado, foi pensado e estruturado à luz do modelo adotado pelo Oeste Desenvolvimento e por iniciativas locais, como o Codem, de Maringá, e os Planos de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUIs) das regiões de Londrina e Maringá, entre outros. Acredito que o diferencial competitivo presente no oeste do Paraná poderá ser con-

quistado por regiões menos desenvolvidas, a partir de planos de desenvolvimento e governança regionais participativos e pelo fortalecimento das instituições presentes nesses territórios.

Além de apoiar o desenvolvimento das vocações locais, pretendemos descobrir potenciais que auxiliem na prosperidade de cada canto do Paraná.

Mesmo diante de diversos desafios, o cooperativismo não parou durante a pandemia. Que mensagem o senhor pode deixar aos cooperativistas depois de um ano tão difícil?

Quero agradecer aos cooperativistas e deixar aqui uma mensagem de esperança, porque tem a ver com o que acredito. Os tempos difíceis irão passar e temos muito trabalho a fazer agora e depois da crise sanitária. O trabalho dignifica a pessoa, dignifica o outro e deixa um legado.

Não tenho dúvida de que as cooperativas deixaram um legado nesses últimos anos e, principalmente, nos últimos meses. Ninguém vence uma pandemia sozinho. Por isso, juntos, governo, cooperados, prefeitos, setor produtivo e todos os que vivem no Paraná, vamos conseguir vencer. Sairemos com marcas deixadas por essa terrível doença, mas unidos e mais fortes. Peço a Deus que abrevie o tempo da pandemia, para que possamos logo conversar de perto, apertar as mãos, dar abraços e celebrar com fartura à mesa, com alimentos feitos no Paraná. ■

NOVIDADE

Lasanha Calabresa

Coopera com mais sabor e praticidade nas suas refeições.



Copacol
Coopera
Sempre

por Ricardo Rossi e Silvio Oricolli

Indicadores de



Uma das atribuições do Programa de Autogestão do Sistema Ocepar é o monitoramento das cooperativas registradas. A análise contínua das informações que compõem o banco de dados da entidade fornece subsídios atualizados para o plane-

jamento do setor. A partir desta “radiografia” da gestão, podem ser feitos estudos comparativos, que auxiliam na tomada de decisões e na condução dos negócios das cooperativas, em seus diferentes ramos de atuação. As equipes técnicas do Sistema Ocepar analisam

dados dos balancetes contábeis das cooperativas e informações sociais e de recursos humanos (atualização mensal), operacionais e de mercado (averiguação anual).

Ao registrar-se à Ocepar, a cooperativa assume a responsabilidade de “alimentar” o banco de

Desenvolvimento das cooperativas paranaenses é monitorado de forma contínua pelo Programa de Autogestão, nos sete ramos econômicos em que atuam

transformação

dados de forma contínua. As informações são utilizadas na composição dos indicadores, mantendo-se a confidencialidade dos dados individuais. “A análise do contexto geral do cooperativismo busca analisar a dimensão do setor no Paraná: total de ativos, faturamento, capital próprio das cooperativas (patrimônio líquido), geração de emprego e renda (mensurada pelo número de funcionários e cooperados, riquezas geradas e a forma de sua distribuição) e recolhimento de impostos, taxas e tributos”, explica o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sistema Ocepar, João Gogola Neto. “Há também uma personalização por ramos. Por exemplo, se falamos de crédito, avaliamos o montante de recursos administrados; saúde, a quantidade de beneficiários; transporte, o tamanho da frota. Em resumo, consideramos particularidades que são importantes para que as cooperativas possam entender como estão posicionadas no contexto geral e em seu setor, independente de seu tamanho e faturamento”, completa.

No Paraná, as 217 cooperativas registradas no Sistema Ocepar atuam em sete ramos econômicos: agropecuário, saúde, crédito, transporte, infraestrutura, consumo, trabalho e produção de bens e

serviços (veja tabela). Após o período de assembleias das cooperativas, no primeiro trimestre de 2021, foram consolidados os indicadores econômicos e sociais do setor no ano passado. O faturamento cresceu 32,1%, alcançando R\$ 115,7 bilhões, superando a meta do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “Apesar das dificuldades causadas pela pandemia, o setor cooperativista não parou e conseguiu um resultado expressivo em 2020. Alguns fatores contribuíram para este desempenho, em especial no ramo agropecuário: alta do dólar e do pre-

ço das commodities, safra com boa produtividade e demanda mundial elevada por alimentos. Outros ramos também tiveram bons resultados, o que causou crescimento de faturamento e também das sobras do exercício, com alta de 57,3%, fechando o ano em R\$ 6 bilhões”, avalia o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

História

Os dados de desempenho do setor são parte do trabalho de monitoramento do Sistema Ocepar. Esse acompanhamento contínuo foi resultado do Programa de »

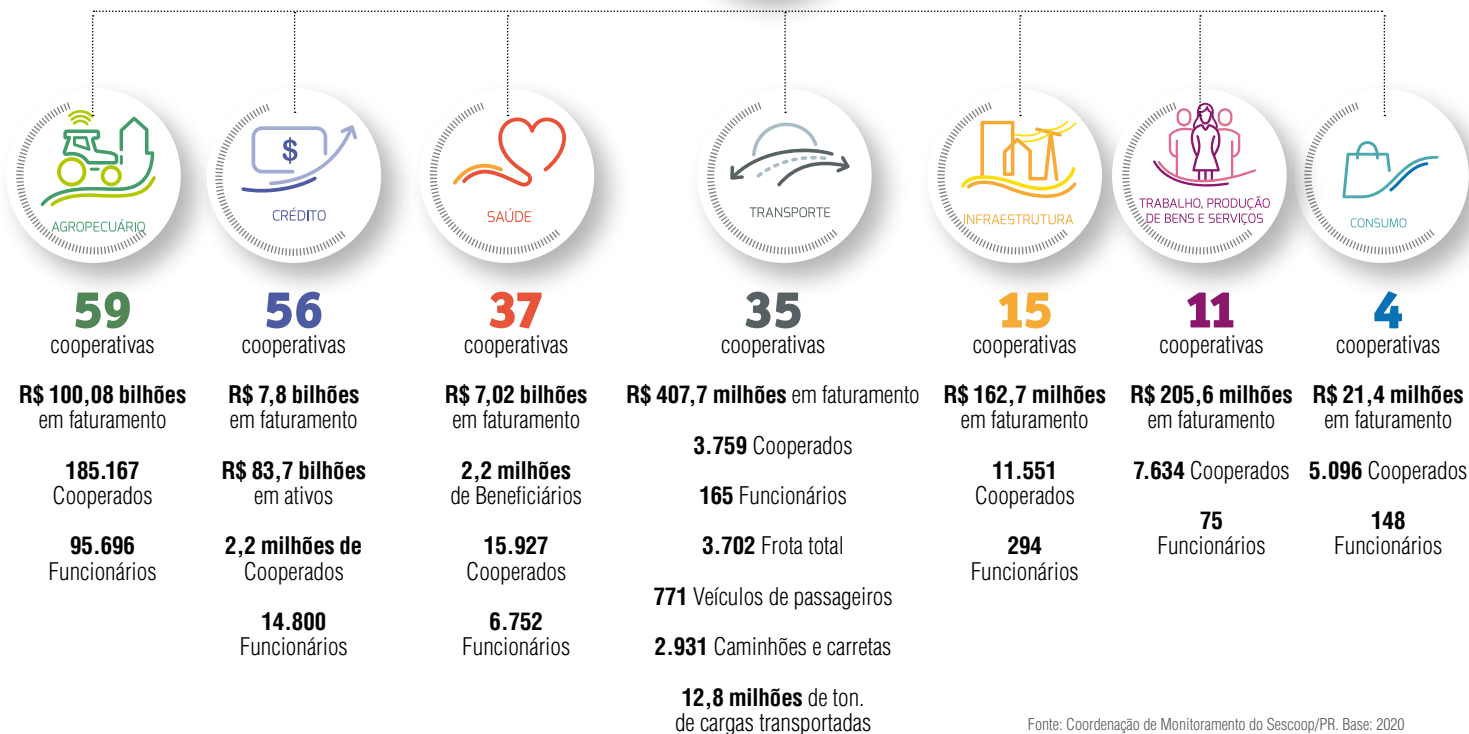
Foto: Assessoria Unidomínio



As cooperativas sofreram os impactos da pandemia. Por atuar em áreas essenciais, elas não pararam. Cooperados e funcionários tiveram que adotar protocolos preventivos rígidos para reduzir riscos de contaminação, em especial no ramo saúde, com muitos profissionais na linha de frente

COOPERATIVISMO PARANAENSE

217
COOPERATIVAS



Fonte: Coordenação de Monitoramento do SESCOOP/PR. Base: 2020

Autogestão, aprovado em assembleia em 25 de setembro de 1990. No ano seguinte, o detalhamento de informações passou a ser feito, inicialmente apenas no ramo agropecuário. Com o tempo, o trabalho passou a abranger todos os setores econômicos nos quais as cooperativas atuam. “Com a avaliação técnica destes dados, conseguimos fazer um diagnóstico de cada ramo, repassando estas informações às cooperativas. Identificamos os indicadores mais favoráveis, mas também fragilidades e situações de risco, subsidiando os gestores com análises detalhadas que po-

dem auxiliá-los na tomada de decisões”, afirma o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. “Com dados precisos, é possível entender causas, impactos e planejar ações estratégicas para seguir na direção certa, corrigindo rotas quando necessário”, completa.

Reunião institucional

As análises do monitoramento são repassadas às cooperativas através de uma reunião institucional com cada filiada. Estes encontros reúnem gestores, dirigentes e técnicos das cooperativas e do Sis-

tema Ocepar. Desde o início da pandemia, elas estão sendo realizadas por videoconferência. O aprofundamento das análises e a base de dados crescente, tornou possível lançar um compilado anual do desempenho das cooperativas paranaenses. “Há quatro anos, decidimos tornar públicos os indicadores gerais do cooperativismo, trazendo informações detalhadas sobre cada ramo”, lembra João Gogola Neto. “Dentro da área de trabalho do monitoramento, consideramos uma missão disponibilizar uma base consolidada de dados oficiais do setor cooperativista do Paraná.

As reuniões institucionais, realizadas atualmente por videoconferência, servem para o repasse detalhado às cooperativas das informações e análises do monitoramento do Sistema Ocepar



Foto: Arquivo Ocepar

Por outro lado, também podemos contribuir com análises atualizadas nas ações que realizamos em parceria com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), junto aos conselhos especializados dos ramos”, diz. “Este material também foi importante nestes tempos de pandemia, pois os números indicaram quais setores e cooperativas estavam mais estruturados e àqueles mais suscetíveis e que precisam de maior atenção e apoio institucional”, ressalta.

Segundo o coordenador, os indicadores positivos podem induzir

percepções incorretas de que o ano de 2020 tenha sido de tranquilidade para o setor. “As cooperativas estão inseridas na realidade

do país e sofrem seus impactos como qualquer outro setor. O cooperativismo do Paraná enfrentou as dificuldades da pandemia, um contexto sem precedentes em sua história. Por atuar em setores essenciais, a maioria das cooperativas se manteve em atividade, o que expôs seus cooperados e funcionários aos riscos da covid-19. No ramo saúde, por exemplo, muitos cooperados e colaboradores da linha de frente foram contaminados e pereceram”, enfatiza.

Na visão do técnico, a gestão qualificada foi fator fundamental para que as cooperativas superassem as dificuldades em 2020. Ele cita o caso do ramo agropecuário, que sofreu forte pressão de tesouraria, para suprir os recursos necessários aos repasses das vendas antecipadas, instrumento que foi utilizado por percentual maior de agricultores. “Os gestores tiveram >>



Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa C. Vale

Mesmo num contexto de crise econômica, cooperativas mantiveram seus investimentos e continuaram a gerar empregos. Em 2020, a força de trabalho do setor cresceu 9,6%, com 10.341 contratações. No total, o cooperativismo do Paraná gera 117,9 mil empregos diretos (Obs.: Foto feita antes da pandemia)

habilidade para buscar estes recursos em condição adequada, com um certo escalonamento de fluxo de caixa, e isso foi um fator preponderante que evitou um impacto maior nas cooperativas”, relata.

Tradição

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o Paraná sempre teve tradição em acompanhar o desenvolvimento das cooperativas, um dos objetivos do Programa de Autogestão, que surgiu como consequência do fim da tutela estatal sobre o cooperativismo, direito assegurado na Constituição de 1988. A autogestão é o processo pelo qual os cooperados, líderes e dirigentes assumem a total responsabilidade pela administração da cooperativa, sem a necessidade da interferência do Estado em seu funcionamento. O Programa de Autogestão abrange autonomia financeira; assessoria ao autocontrole; estrutura de representação; educação, capacitação, reciclagem e comunicação; organização do quadro social e promoção da integração. “O monitoramento das cooperativas, com indicadores detalhados por ramo, fornece subsídios importantes para os gestores do setor. Ao mesmo tempo, é uma ferramenta importante para auxiliar na defesa das demandas do cooperativismo, com base em indicadores econômicos com base técnica aprofundada”, explica.

Credibilidade

De acordo com o dirigen-

te, o banco de dados da Ocepar é frequentemente utilizado na formulação de propostas de políticas públicas. Um desses momentos ocorreu em fins da década de 1990, época em que uma forte crise econômica afetou o ramo agropecuário. Sem capital de giro, sem recursos para investimentos, acumulando dívidas e prejuízos advindos de seguidos planos econômicos, a única saída seria um amplo programa de revitalização das cooperativas. “Porém, era necessário provar a dimensão da gravidade do problema que afetava o setor de maneira sistêmica. Foi então que os dados coletados ao longo da década nas cooperativas do Paraná, bem como os gráficos de análise da Autogestão, constituíram-se num material valioso que mostrou ao governo o cenário de dificuldades”, relata Ricken. Convencido pelas informações do Programa de Autogestão, o governo federal, em conjunto com os Sistemas OCB e Ocepar, elaborou o Recoop – Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária. Dentre os objetivos do Recoop, estava o plano de recuperação das cooperativas e o estabelecimento de amplo plano de capacitação no setor, que deu origem ao Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). “Sem o Programa de Autogestão não teríamos o Sistema S do cooperativismo. Da mesma forma, muitas cooperativas hoje sólidas e prósperas, não existiriam ou estariam em dificuldades não fosse o monitoramento da Autogestão”, diz Ricken. ■

COOPERATIVISMO PARANAENSE - 2020

217
COOPERATIVAS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ 36,0 bi



INGRESSOS (FATURAMENTO)
R\$ 115,7 bi



RESULTADO (SOBRAS)
R\$ 6,0 bi



ATIVOS
R\$ 160,6 bi



CAPITAL INTEGRALIZADO
R\$ 9,1 bi



IMPOSTOS E TRIBUTOS
R\$ 3,5 bi



COOPERADOS
2.481.240



FUNCIÓNÁRIOS
117.929

Quanto custa **cuidar** do seu **sorriso?** ☺

Na **Dental Uni** ter um plano custa menos de

R\$1,10 por dia!

Você *não paga carência nem coparticipação* e ainda tem cobertura para mais de **180 procedimentos.**

- Consultas e exames;
- Limpezas, restaurações;
- Tratamento de canal e gengiva;
- Extração de siso
- e muito mais!

Acesse **dentaluni.com.br**

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484



A força do campo

No estado há 59 cooperativas agropecuárias, que têm papel importante no desenvolvimento socioeconômico dos associados e das regiões onde estão inseridas, com a geração de riqueza, emprego e distribuição de renda. Em 2020, com aumento de 36,7%, o faturamento do ramo foi de R\$ 100,07 bilhões. E com a geração de mais 9.611 vagas de empregos diretos, elas fecharam o ano com 95.606 funcionários, crescimento de 11,2% em relação a 2019, e, com acréscimo de 3,6%, chegou a 185.157 cooperados.

Com sede em Mangueirinha, no sudoeste do estado, a Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária (Codepa) também ostenta números positivos no balanço de 2020, com 1.048 cooperados, 145 colaboradores. O faturamento foi de R\$ 291,76 milhões. E o futuro da cooperativa, segundo o seu presidente, Nelson José

Kozen, será de prosperidade avançada por uma série de projetos que já começaram a ser implantados, visando agregar valor à matéria-prima. Entre os investimentos, está a fábrica de ração, que fica no município e será inaugurada até o final do ano. A Codepa trabalha com agricultura de precisão, transportes, vendas de máquinas e implementos agrícolas e presta assistência técnica especializada aos associados.

Benefícios ao cooperado

Adotando a filosofia de que não basta só ser cooperado, mas tem de participar, Dalberto de Souza Graminho, que é associado da Codepa há 15 anos, adianta que todos na família são cooperados, seguindo o exemplo do pai, um dos fundadores da Codepa e que, desde o início, participou da gestão. Ele mesmo sempre foi conselheiro. E há um ano integra o Conselho Administrativo, onde sucedeu ao pai. Para o agropecuarista – cujas propriedades rurais são destinadas à pecuária de corte e de genética, em 484 hectares, e à produção de grãos, em 363 hectares –, a cooperativa tem sido fundamental para o sucesso da atividade, do plantio, desenvolvimento

das lavouras de soja, milho, feijão, trigo, cevada e aveia, até a comercialização. “Temos o apoio direto da Codepa, por meio da assistência técnica, sempre próxima de nós, prestando serviços para que possamos desenvolver a atividade de forma correta, com redução de custos, ganhos em produtividade e qualidade dos produtos e melhoria das margens de ganho. Isso começa, por exemplo, no momento da aquisição dos insumos com a orientação do que realmente é necessário para as lavouras, sem a imposição de pacotes tecnológicos. Em síntese, visa ao benefício do cooperado, contribuindo para que o produtor invista apenas o necessário, o que reflete em ganhos maiores na comercialização”, diz.

Seguindo as orientações de técnicos da Codepa, Graminho diz que o resultado disso se comprova no crescente ganho de produtividade das lavouras na região de atuação da cooperativa. Em sua propriedade, por exemplo, a produtividade por hectare é de 4,8 toneladas na soja e 12 toneladas no milho. “Por isso, entendo que não dá para o produtor viver bem sem estar associado a uma cooperativa, pois tudo o que ela faz é para o nosso benefício, afinal, ao contrário da maioria das demais empresas, ela busca o bem do cooperado, a começar pelo financeiro”, ressalta, ao acrescentar que o cooperativismo está em sua família há muito tempo. “O meu pai esteve ligado desde sempre ao sistema. E, depois, com



Dalberto de Souza Graminho: A cooperativa é fundamental para a prosperidade do agricultor

a Codepa aumentaram os nossos laços com a cooperativa.”

Evolução regional

A Codepa, fundada no dia 27 de março de 2001 por iniciativa de 28 agricultores, no início era um pouco fechada, mas devido aos interesses de outros produtores e diante da necessidade de aumentar o número de associados para ganhar escala, decidiu ampliar esse quadro a ponto de, no final de 2020, chegar aos 1.048 cooperados, dos quais mais de 70% são da agricultura familiar, informa o presidente da cooperativa, Nelson Kozen. “O aumento do número de associados trouxe algumas vantagens, como na comercialização da soja, que resultaram em mais ganhos para os nossos produtores”, salienta.

Um dos fundadores da cooperativa e cumprindo o quarto mandato como presidente, Kozen informa que a Codepa foi uma das pioneiras em agricultura de precisão, serviço que é prestado aos cooperados há mais de 10 anos, além de fornecer assistência técnica e insumos, visando à melhoria dos resultados do campo em benefício do associado,

como também de toda a região onde está presente. “O cooperado conta com assistência técnica, orientação e, se precisar, financiamento para a compra de insumo, ou seja, tem tudo o que o precisa, afinal o cooperativismo do Paraná tem um potencial muito grande para o desenvolvimento dos associados, com o apoio da Ocepar. Sempre participei de várias ações da entidade, de intercâmbio com presidentes de outras cooperativas do ramo, sempre em busca de melhoria ao cooperado”, diz.

A Codepa está investindo R\$ 110 milhões na estrutura de atendimento aos cooperados, e recepção da produção e fornecimento de insumos na região. Por exemplo, até o final do ano, segundo Kozen, será inaugurada a fábrica de ração, em Mangueirinha, como parte do projeto de agregação de valor à matéria-prima fornecida pelos associados. Já existem no município duas unidades agropecuárias, duas unidades de recebimento de grãos e uma unidade de beneficiamento de sementes; em Coronel Domingos Soares há uma unidade agropecuária e está em cons-



Nelson José Kozen: Além dos cooperados, o cooperativismo contribui decisivamente para o desenvolvimento da região onde atua

trução a unidade de recebimento de grãos; em Honório Serpa, há uma unidade agropecuária e, em Palmas, está sendo construída uma unidade agropecuária. “A cooperativa é importante, pois ampara a agricultura, amplia o seu quadro de associados, gera muitos empregos e desempenha um papel fundamental para a evolução socioeconômica da região”, avalia. ■

Foto: Departamento de Comunicação e Marketing/Codepa



A fábrica de ração, em Mangueirinha, entrará em operação até o final do ano



Conexão com OS ASSOCIADOS



Fotos: Assessoria de Comunicação/Credicoamo

Proximidade e conhecimento da realidade dos cooperados geram vantagens competitivas para as cooperativas de crédito. (Obs.: Foto feita antes da pandemia)

Os indicadores do monitoramento do Sistema Ocepar mostram que o ramo crédito teve um crescimento de 15% no número de cooperados no Paraná. Em 2020, mais de 293 mil pessoas aderiram ao cooperativismo de crédito. As 56 cooperativas do setor tiveram alta de 1,77% no faturamento, que fechou o ano em R\$ 7,8 bilhões. O ramo contabilizou resultado de R\$ 1,2 bilhão, o que representou um aumento de 22,3% em relação às sobras do período anterior. Outro aspecto que chama a atenção é

a abrangência do setor, que possui 1.015 pontos de atendimento, cobrindo quase 90% dos municípios paranaenses.

Para o coordenador do ramo crédito no Paraná, Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR, RJ, SP, os indicadores positivos refletem os diferenciais do modelo de negócios do setor. “Neste momento difícil de pandemia, a essência e os valores do cooperativismo contribuem para que mais pessoas procurem conhecer e fazer parte de uma cooperati-

va. Há uma preocupação constante com a proteção dos colaboradores e associados, pessoas cuidando de pessoas”, explica. “Atuamos com ênfase em ações de solidariedade e cidadania, buscando valorizar a economia local, algo que é prioritário para as cooperativas, que estão fortemente ligadas às comunidades onde atuam”, completa.

Na análise do dirigente, outro aspecto diferenciado do ramo crédito é a conexão com seus cooperados. “Essa proximidade gera confiança e conhecimento

das necessidades de cada associado. Do que está precisando? Crédito, prazo mais elástico, valorização, segurança, enfim, por meio desta conexão buscamos oferecer soluções às demandas dos sócios”, diz. Mesmo com a abrangência crescente dos pontos de atendimento presenciais, o dirigente ressalta os investimentos contínuos em tecnologia, fundamental em tempos de distanciamento social. “O aprimoramento dos processos digitais facilita o acesso dos associados aos serviços da cooperativa, com estruturas tecnológicas integradas, mas sem perder a conexão humana, que é um dos ativos essenciais do cooperativismo”, enfatiza Dasenbrock.

Na opinião do agricultor Alderico Raimundo, de Campo Mourão, associado desde 1989 à Credicoamo, as linhas de crédito e serviços pela cooperativa contribuem para o desenvolvimento de suas atividades. “Tenho máquinas agrícolas e um barracão financiados na Credicoamo, além da energia solar. Toda a movimentação financeira é realizada na cooperativa, onde encontro todos os serviços que preciso.” E cita a distribuição das sobras como um diferencial importante que, junto com outras receitas, são utilizadas de acordo com as necessidades da família e da propriedade. “Quando trabalhava com outra instituição financeira não recebia sobra. Hoje recebo conforme minha movimentação. Fico contente com o tratamento”, salienta.

Cooperativa singular de crédito, a Credicoamo Crédito Rural Cooperativa, com sede em Campo Mourão, no centro-oeste paranaense, faturou R\$ 196 milhões no

ano passado. E encerrou 2020 com 20.922 associados e 270 funcionários. Fundada no dia 17 de novembro de 1989, ela tem por finalidade atender os cooperados da Coamo.

Ainda no início, após o Plano Collor, em abril de 1990, extinguir o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), ao qual era subordinada, a cooperativa estabeleceu convênio com o Banco do Brasil e conseguiu levar adiante o propósito de oferecer aos associados créditos de custeio e financiamento. “A partir daí, a cooperativa cresceu e se fortaleceu muito com o passar do tempo, ampliando a oferta de produtos financeiros e de serviços aos associados”, sintetiza o presidente do Conselho de Administração e um dos fundadores da Credicoamo, José Aroldo Gallassini.

Por sua vez, o presidente executivo Alcir José Goldoni reforça que a cooperativa tem por premissa agregar valor às atividades dos associados, pois sua evolução tem reflexo direto “no crescimento do associado, da sua família e da sociedade em que está inserido. A participação ativa e integral deles representa menor custo e mais rentabilidade para todos eles”.

Planos

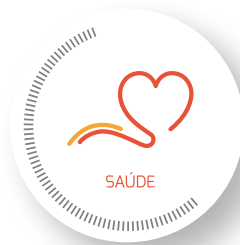
Gallassini informa que a Credicoamo opera com várias linhas de crédito, como custeio agrícola e pecuário, e comercialização, para garantir ao associado a venda da safra em momentos mais favoráveis de preço; investimentos, desde a compra de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas até a complementação de recursos do associado para a compra de terras; programas socioam-



Menin Junior destaca que, a cada ano, a cooperativa amplia a oferta de produtos financeiros e serviços aos associados

bientais e sustentabilidade, como o Moradia Feliz, para construção ou reforma de casas; o destinado para instalação de sistema solar, para investimento sustentável e meio ambiente, além de linhas destinadas a capital de giro e compra de veículos, incluindo caminhões.

Para o cooperado Wilson Menin Junior, de Mamborê, no centro-oeste do estado, a Credicoamo tem crescido a cada ano e, na mesma proporção aumenta a quantidade de serviços e benefícios oferecidos aos cooperados. “Por isso, é uma cooperativa de crédito completa. Tem tudo o que é possível em uma instituição bancária e com a facilidade dos canais digitais, de onde podemos fazer tudo sem sair de casa. É um prazer fazer parte dessa cooperativa”, diz, ao destacar que, além disso, ainda distribui sobras, “que são fruto do trabalho dos cooperados, diretoria e funcionários. Que banco dá dinheiro ao seu correntista? A Credicoamo, por ser uma cooperativa de crédito, a nossa cooperativa, devolve dinheiro para nós”, conclui. ■



SAÚDE EM DIA

Aos 50 anos de atividades, completados no dia 11 de março deste ano, a Unimed Londrina encerrou 2020 com faturamento de R\$ 843,3 milhões, 1.161 cooperados, 695 funcionários e 190 mil beneficiários em Londrina e região, o que representa 74% do mercado de saúde do setor privado na região e um dos maiores do Brasil. No Paraná, o ramo saúde é constituído por 37 cooperativas, englobando 21 Unimed, cinco Uniodontos, três de Profissionais de Saúde (fisioterapeutas, enfermeiros e imageologistas), seis de Médicos (especialidades médicas) e duas Odontológicas independentes. Segundo os indicadores de 2020, o ramo terminou o ano com 15.927

cooperados, 6.752 funcionários e 2.257.023 beneficiários. O faturamento foi de R\$ 7,01 bilhões.

Pioneira do ramo no Paraná, a Unimed Londrina, segundo o seu presidente, Omar Genha Taha, tem fundamental importância para os cooperados, beneficiários, colaboradores e outros públicos. “Uma das propostas da cooperativa é gerar trabalho para os seus cooperados, o que tem realizado com bastante eficiência ao longo desses 50 anos. Para os usuários, ela tem se firmado como uma opção prática e eficiente ao disponibilizar especialistas de várias áreas, com facilidade de atendimento e resolução de qualidade de vários problemas de saúde.” Acrescentou

ainda que a cooperativa também tem como propósito promover a saúde de seus públicos, incluindo cooperados, usuários de seus serviços, colaboradores e igualmente da comunidade onde está inserida, por meio de vários programas e atividades, algumas das quais em parceria com secretarias municipais.

A longevidade da Unimed Londrina, segundo seu presidente, se fundamenta em alguns princípios, a começar pelo fato de manter um modelo inovador de gestão e governança, com ampla participação dos cooperados. “Nunca foi uma empresa convencional, pois sempre manteve esse caráter de inovação em sua atuação, procurando atender as necessidades da população, como também nos processos de gestão interna, nos quais sempre se manteve à frente principalmente na adoção das novidades tecnológicas. Outro fator importante é que sempre buscamos a intercooperação com outros ramos, pois há muito anos trabalhamos em rede, por exemplo, integrado com o ramo financeiro, no caso da Uniprime, como também somos bastante vinculados com o setor agropecuário, por conta dos serviços que oferecemos”, diz Taha.



Foto: Bruno Ferraro/Unimed Londrina

Omar Genha Taha: a Unimed Londrina sempre manteve o caráter de inovação em sua atuação

Bom para todos

Um dos fundadores da Unimed Londrina, o cardiologista Luís Ernani Caffaro Gois, também especialista em perícia médica, que, aos

79 anos de idade, se classifica atualmente como “apenas um cooperado”, participou de várias gestões, como na Diretoria de Relacionamento com Cooperados, em duas ocasiões, e conselheiro fiscal “em, pelo menos, cinco oportunidades”, vivência que lhe dá gabarito para avaliar a importância da cooperativa tanto para os associados como para os usuários. Para os primeiros, há a manutenção de bom número de clientes, para os beneficiários, o acesso a várias especialidades e, principalmente, a procedimentos muito caros, que nem todos poderiam pagar.

Formado em medicina em 1965 pela Universidade Federal do Paraná, com residência médica em cardiologia na USP, Gois foi protagonista desde as primeiras movimentações para a fundação da cooperativa em Londrina há mais de meio século. Um dos motivos que levaram o grupo de médicos londrinenses a idealizarem um empreendimento baseado no associativismo foi o combate à mercantilização da medicina. “Antes da fundação da cooperativa já havia uma grande preocupação por parte de médicos que atuavam em Londrina quanto à livre escolha dos clientes, mesmo porque, naquela época, já tinham se instalado na cidade duas empresas de prestação de serviços de saúde, o que provocou uma reação dos colegas que não faziam parte daquelas empresas. Daí surgiu um movimento com o propósito de se constituir algo baseado no associativismo, como uma cooperativa do ramo. Isso se fortaleceu a ponto de refletir sobre as duas empresas privadas que já funcionavam aqui e que decidiram colaborar para não enfraquecer o movimento de criação da cooperativa, concor-

Foto: Thais Fajarda/Unimed Londrina



Associado há 50 anos, Luís Ernani Gois aponta vantagens da cooperativa para os médicos e clientes

dando, inclusive, em encerrar as atividades na cidade. A partir daí, fomos atrás de informações para levar adiante a intenção de consolidar o projeto de termos a nossa cooperativa. Para isso, fomos buscar subsídios na Unimed de Santos, no estado de São Paulo, que, inclusive, enviou diretores para dar palestras sobre o cooperativismo de saúde para nós. Constatamos, então, que o empreendimento supria os ideais da livre escolha e afastava a preocupação com a mercantilização da medicina, que tinha o propósito de ter lucro com a intermediação. Daí criamos a Unimed Londrina”, sintetiza.

Compensação

Gois diz que a cooperativa oferece benefícios aos associados, o que, por exemplo, compensa a diferença entre a remuneração de um atendimento particular e o valor que recebem da Unimed. “Não resta dúvida que a remuneração é inferior, mas não devemos pensar apenas nisso, afinal a cooperativa

nos proporciona um bom número de clientes, fora outros benefícios. Por exemplo, no ano passado, quando houve queda no nosso movimento, devido ao isolamento social por causa da pandemia da Covid-19 e que refletiu na redução da receita dos cooperados, a Unimed Londrina complementou a média de ganho de cada associado, o que, sem dúvida, nos auxiliou bastante, e nos deixou satisfeitos”, reconhece.

Para o beneficiário, na avaliação do cardiologista, a cooperativa traz muitas vantagens, como facilitar o acesso a procedimentos muito caros a uma boa parte dos pacientes. “É preciso considerar que, com o avanço tecnológico da medicina, houve o encarecimento do tratamento de algumas doenças. Por isso, o paciente, dependendo do procedimento, acaba não tendo condições de arcar com esses custos, na maior parte das vezes. Portanto, para o usuário é um seguro médico”, diagnostica Gois. ■



Diferentes realidades no transporte

O bom desempenho da agropecuária alavancou os negócios para os transportadores de carga. Por outro lado, as consequências da pandemia atingiram em cheio o segmento de passageiros. O estudo do monitoramento do Sistema Ocepar mostra que o ramo transporte, formado por 35 cooperativas, teve um crescimento de 17%, fechando o ano de 2020 com um faturamento de R\$ 407,7 milhões. A participação do segmento de passageiros, que em 2019 foi de 1,67%, encolheu para 0,3% em 2020. Predominou o transporte de cargas, que respondeu por 99,7% do total faturado. No Paraná, o ramo transporte tem 3.759 cooperados e 165 funcionários. A frota é formada por 3.702 veículos, sendo 771 automóveis e vans destinadas a passageiros, e 2.931 caminhões e carretas bitrem. No ano passado, o volume de cargas cresceu 0,5%, com 12,8

milhões de toneladas transportadas, principalmente grãos (74%).

“O preço dos combustíveis tem sido uma preocupação constante, porém os bons indicadores da agropecuária contribuíram para o desempenho positivo”, afirma Marcos Trintinalha, presidente da Rodocoop e coordenador do ramo transporte do cooperativismo do Paraná. “Por outro lado, as cooperativas que atuam com passageiros passam por um momento complicado e tiveram que se reinventar para se manterem viáveis”, explica.

Segundo Fernando Horst, presidente da Aerotaxi Cooperativa de Transporte, as dificuldades se ampliaram com a pandemia. “Em 2014, tínhamos 154 cooperados atuando diretamente com táxi. No início da pandemia, eram 30 associados. Hoje, são apenas 18. Em 2020, nosso faturamento teve uma queda de 90%”, relata. Com sede em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, a cooperativa tem, no total, 70 cooperados, a maioria atuando com veículos utilitários no transporte de cargas leves. “Muitos taxistas migraram para o segmento de cargas, atuando principalmente com entregas de produtos comer-

cializados pelos sites de e-commerce. Estamos trabalhando para fazer parcerias com grandes empresas de varejo virtual, para que os cooperados possam se recolocar neste nicho de transporte”, afirma.

Nova rota

Filho de taxista, Fabiano Dissenha seguiu os passos do pai. Aos 19 anos iniciou no táxi e logo associou-se à Aerotaxi. Dez anos passaram e o motorista seguia na profissão com bons resultados. Mas, a partir de 2015, os aplicativos de transporte passaram a concorrer de forma agressiva no mercado e afetaram a rentabilidade do setor. “Percebi que precisava reagir e passei a atuar também com transporte de cargas. Hesitei durante um certo período, depois decidi focar 100% nesta área. Comprei um utilitário e estou há cinco anos neste nicho. Não pretendo mais retornar ao táxi”, relata. “Direcionei para o transporte de amostras de exames laboratoriais e medicamentos. Investi em refrigeração e rastreamento do veículo e da temperatura, para me adequar aos padrões exigidos pelos laboratórios”, diz. Sobre o futuro, Dissenha acredita que “a Aerotaxi pode atuar na viabilização da intercooperação, oferecendo transporte de cargas qualificado e personalizado de acordo com a necessidade das demais cooperativas. É um trabalho que pode gerar bons frutos”, conclui. ■



Fabiano Dissenha, cooperado da Aerotaxi: mudança de rumo profissional com o foco no transporte de cargas



Infraestrutura: DESAFIOS

O ramo infraestrutura tem 15 cooperativas no Paraná, que tiveram um faturamento de R\$ 162,7 milhões em 2020, alta de 18,4% em comparação ao ano anterior. Juntas, elas têm 11.551 cooperados e 294 funcionários. No estado, este é um segmento vinculado principalmente às cooperativas de geração e distribuição de energia elétrica, que tiveram importância histórica no processo de eletrificação rural a partir da década de 1970. Doze cooperativas paranaenses pertencem a este nicho de mercado; há também duas que atuam na área de construção civil habitacional e uma em água e saneamento.

Em especial no segmento de eletricidade, o ramo de infraestrutura passa por um momento conturbado, devido a incertezas geradas por mudanças de legislação. O Decreto Federal nº 6.160/2007 impôs uma ameaça à viabilidade econômica das cooperativas, ao reduzir em 25%, anualmente, até a sua extinção, o desconto de preços aplicado ao setor. Estima-se que a partir de 2022, as cooperativas não poderão mais oferecer diferenciais tarifários aos seus cooperados. “Estamos há tempos discutindo alternativas para manter viável o modelo de negócios das cooperativas. Um fator vital será ter boa gestão, com um rigoroso controle de despesas”, avalia Pedro Irineu

Teider, presidente da Castro – Dis (Cooperativa de Distribuição Elétrica de Castro), e coordenador do ramo infraestrutura.

Outros dois fatores são também considerados essenciais para manter a competitividade do ramo: diversificação e, principalmente, os diferenciais de atendimento e prestação de serviços. “A cooperativa está sempre presente e o atendimento é imediato e qualificado. São pessoas próximas e que conhecem as atividades dos associados e prestam uma assistência diferenciada”, afirma o produtor rural Flavio Oscar Paulert, cooperado há 20 anos da Cerpa (Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina). “Trabalho com avicultura e piscicultura. Não pode haver cortes ou falhas de energia, pois acarretaria prejuízos elevados. Mas estou tranquilo e sei que posso confiar nos serviços da cooperativa, que entende as necessidades dos agricultores”, completa.

A confiança e a identificação com os produtores rurais explica o crescimento da Cerpa em 2020, acredita o presidente Mércio Francisco Paludo. “Tivemos uma alta de 10,53% no faturamento, o que atribuímos ao bom momento da agropecuária, com incremento nos investimentos no campo, principalmente na avi-



Fotos: Cerpa

O agricultor e cooperado da Cerpa, Flavio Oscar Paulert, considera o atendimento qualificado um diferencial competitivo do cooperativismo

cultura e piscicultura, o que gera também demanda por energia elétrica”, diz.

Segundo o dirigente, a cooperativa já vem apostando na diversificação, com a atuação no varejo e na construção de redes de energia de alta e baixa tensão. “Quando a margem for zerada (o fim dos descontos) será um desafio. O ponto forte da cooperativa, e que pode mantê-la no mercado, é a prestação de serviços aos cooperados, com equipes qualificadas e atendimento 24 horas. Mas quem vai decidir sobre o nosso futuro são os associados, que definirão se vamos permanecer ou mudar de setor”, conclui Paludo. ■



Trabalho: vitrine de oportunidades

Em 2020, o ramo de trabalho e produção de bens e serviços teve um faturamento global no Paraná de R\$ 205,6 milhões, alta de 4,6% em comparação ao ano anterior. No entanto, as 11 cooperativas do setor atuam em diversas áreas, com diferentes resultados. As atividades ligadas ao agro tiveram desempenho alavancado pelos bons indicadores deste segmento. No entanto, cooperativas voltadas à cultura e lazer, por exemplo, sofreram com as consequências das medidas restritivas para conter a propagação da covid-19. No total, o ramo trabalho e produção de bens e serviços tem 7.634 cooperados e 75 funcionários.

Na avaliação do vice-presidente da Unicampo e coordenador do ramo no Paraná, Luciano Ferreira Lopes, o impacto inicial da pandemia causou perdas ao setor. “Mas, felizmente, na safra de verão, a demanda de trabalho foi retomada, devido aos bons resultados da agricultura brasileira. A reação prossegue no início deste ano e estamos num dos melhores momentos da história da cooperativa, atingindo o recorde de 2001 cooperados”, explica. Formada por engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas e biólogos, a Unicampo presta serviços de assistência técnica aos produtores, cooperativas e empresas do agronegócio. Fundada em 1992, está sediada em Maringá, no Noroeste do Paraná.

Segundo Lopes, no ramo trabalho, a preocupação das coope-



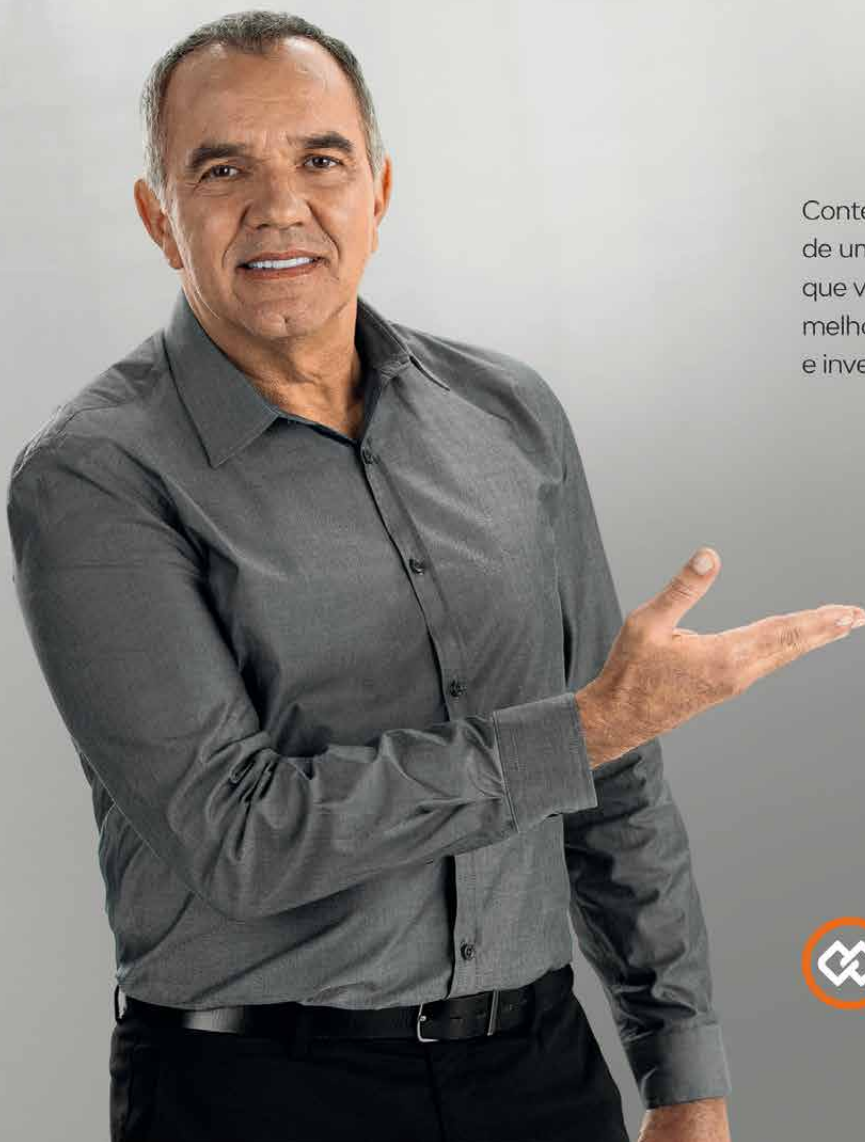
Para o engenheiro agrônomo Fabio Gonçalves Pirajá, cooperado da Unicampo, a cooperativa gera de forma contínua novas possibilidades de negócios

rativas é oferecer as condições ideais para que os cooperados exerçam suas atividades com as melhores ferramentas e o respaldo de uma estrutura organizacional eficiente. “Na Unicampo buscamos incrementar as possibilidades de trabalho dos associados, para agregar mais valor à prestação de serviços”, afirma. “Na agropecuária, a inovação tecnológica é constante, com equipamentos de última geração captando informações em tempo real nas lavouras. Porém, cabe ao profissional da cooperativa interpretar esses dados e repassar a melhor orientação sobre o momento adequado para o controle químico de uma praga ou a recomendação mais assertiva de fertilização de solo, entre outras atividades. Todo o trabalho realizado deve se refletir em mais produtividade no campo”, ressalta.

Para o cooperado, a presença da cooperativa amplia as oportunidades de trabalho. Associado desde 2003, o engenheiro agrônomo Fabio Gonçalves Pirajá diz que a Unicampo oferece um respaldo que não teria se estivesse atuando de forma individual. “A cooperativa é uma vitrine, que abre boas possibilidades de negócios, prospectando novos projetos aos seus cooperados”, diz. Segundo ele, o cooperativismo é um modelo eficiente e viável, desde que os associados compreendam a força da coletividade. “Se deixar o individualismo sobressair, as coisas não darão certo. Se a união prevalecer, ocorre uma troca saudável e um comprometimento de todos com o desenvolvimento da cooperativa. Acredito que a Unicampo está preparada para os desafios e oportunidades que virão após a pandemia”, conclui Pirajá. ■

A rentabilidade
de quem tem
participação
nos resultados

Rentabilidade



Conte com a credibilidade e a tradição de uma instituição financeira cooperativa que valoriza seu dinheiro e oferece as melhores soluções para aplicações e investimentos.





Fiel da balança

Formada por colaboradores da Frimesa, a Cooperativa de Consumo Cotrasul, com sede em Medianeira, no oeste do Paraná, tem por objetivo “atender ao colaborador da Frimesa com produtos por ela produzidos a um custo acessível, bem como fazer parte do compromisso social da própria Frimesa”, pontua Inácio Carniel, presidente da Cotrasul, que terminou 2020 com 4.522 cooperados, 29 funcionários e faturou R\$ 16,06 milhões. No estado, o ramo consumo, com quatro cooperativas – duas de serviços de educação, uma de produtos voltados à atividade contábil e uma de bens em geral (supermercado) – encerrou o último exercício com 5.096 associados e 148 funcionários. O faturamento foi de R\$ 21,4 milhões, sendo que a região oeste responde por 75% desse montante.

Segundo Carniel, a cooperativa busca, dentro do propósito de adquirir e distribuir gêneros alimentícios, entre outros, nas melhores condições de qualidade e preços, atender a expectativa de seu público. Além disso, tem se preparado para corresponder às demandas dos associados e clientes, ampliando estruturas físicas e diversificando o portfólio. “Em 2017, fizemos uma ampliação no espaço físico do mercado, expandindo as áreas de câmaras frias, de corte, estocagem e de exposição de mercadorias, com modernas instalações para melhor atender aos cooperados e clientes, com variedades de itens.”

O presidente acrescenta que o associado da Cotrasul tem 10% de desconto no valor da compra, que é debitado na folha de pagamento. “Além disso, no final ano, têm participação nas sobras da cooperativa, proporcionalmente às compras anuais.” Lembra ainda que, em 2020, devido à pandemia, a cooperativa adotou vários procedimentos e cuidados visando à preservação da saúde e bem-estar dos cooperados, clientes e

Fotos: Arquivo/Frimesa



Fabrizio Bassetto: vantagens vão muito além do preço dos produtos

colaboradores. E diante do aumento do custo de vida, em consequência da Covid-19, os cooperados puderam desfrutar de desconto de 12% sobre o total das compras. O benefício durou 120 dias.

Vantagens

O cooperado Fabrício Carlos Bassetto testemunha que a Cotrasul, “além de fazer parte da história da nossa relação de trabalho com a Frimesa, traz mais uma opção de escolha na difícil tarefa de administrar o orçamento familiar, pois, como associados, recebemos uma série de vantagens que podem ser levadas em consideração na formatação do orçamento”. Revela ainda que o motivo de se tornar cooperado vai além do fator preço. “Entendo que a qualidade dos produtos, principalmente os relacionados ao açougue, com a oferta de vários produtos exclusivos, as condições de pagamento e também a distribuição das sobras formam um conjunto de elementos que, em um universo de produtos tão vasto, compensem os preços que, porventura, estejam maiores que em outros estabelecimentos”, argumenta.

Após elencar as vantagens que tem como associado da Cotrasul, “devido às políticas praticadas que correspondem à expectativa quanto à relação cooperado/cooperativa”, Bassetto afirma que “é dever do cooperado, que está satisfeito com sua condição dentro do sistema cooperativo, recomendar a cooperativa a outras pessoas. Isso está diretamente ligado à sustentabilidade e solidez da cooperativa da qual participa”.



Inácio Carniel: a cooperativa oferece produtos de qualidade a preços vantajosos



Existe o consumo consciente.
Existe o desenvolvimento sustentável.
Existe a cooperação.

Existe alternativa.

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

**Escolha o Sicredi,
 onde o dinheiro rende
 um mundo melhor.**



Aponte a
 câmera do
 celular e saiba
 mais.

Prestação de contas APROVADA

Sistema Ocepar reuniu virtualmente as cooperativas filiadas, no dia 5 de abril, em Assembleia Geral Ordinária, para deliberar sobre os resultados de 2020 e o plano de ação para 2021

Com a presença de 104 cooperativas filiadas, foram realizadas, no dia 5 de abril, as Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) da Ocepar e da Fecoopar e a reunião de prestação de contas do Sescop/PR. Elas ocorreram simultaneamente, em formato virtual, pelo segundo ano consecutivo, devido à pandemia do novo coronavírus, com transmissão ao vivo pelo canal da TV Paraná Cooperativo, no Youtube. Entre os convidados especiais estiveram o governador do Paraná, Ratinho Junior, o vice-governador, Darci Piana, e o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Na oportunidade, foram aprovadas as prestações de contas de 2020 da Ocepar, Fecoopar e Sescop/PR, contemplando: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020, além do Relatório da Auditoria Independente e Parecer do Conselho Fiscal. Também foram aprovados os Planos de Trabalho e as Propostas Orçamentárias de 2021, apresentados pelos superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, da Fecoopar, Nelson Costa, e do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que o ano de 2020 foi atípico e não pode ser utilizado como referência para um planejamento a longo prazo. “Ninguém poderia imaginar que teríamos que passar por tanta provação e incertezas. Ficou evidente a importância da atuação das cooperativas em suas diversas atividades, garantindo o pleno abastecimento de alimentos, transporte, saúde, crédito e opções de trabalho, mantendo-se firmes nas suas atuações e missão de atender seus cooperados, empregados, consumidores e usuários de seus serviços. Não paramos. Apenas mudamos nossa forma de trabalhar, com mais segurança e cuidado com a saúde, garantindo produtos e seus serviços a todos”, ressaltou.

Apesar de tantas adversidades ocorridas em função da Covid-19, Ricken afirmou que as cooperativas do Paraná cresceram na prestação de serviços e, também, no faturamento. “Foi um ano surpreendente pois

nós superamos os R\$ 115 bilhões de movimentação econômica. Recolhemos mais de R\$ 3,5 bilhões em impostos, investimos mais de R\$ 3,5 bilhões em novos projetos e atingimos um volume total de exportação de US\$ 4,5 bilhões, para mais de 120 países. Chegamos também a 2,4 milhões de cooperados, com destaque especial para o crédito. Também ultrapassamos 116 mil empregos diretos, geramos mais de 10.800 novas vagas em 2020 e mais de dois milhões de oportunidades a empresas que trabalham com o cooperativismo”, destacou o dirigente.

Desafiador

Em sua avaliação, 2021 será, com certeza, um ano desafiador. “Por isso, o cooperativismo precisa seguir em frente com seus propósitos de atender as pessoas nas suas diferentes necessidades. Como a Ocepar completou 50 anos, no dia 2 de abril, também aproveitamos essa oportunidade para comemorarmos essas cinco décadas de existência da entidade, que hoje atua em integração com a Fecoopar e Sescop/PR”, complementou o presidente do Sistema Ocepar. ■



Pelo segundo ano consecutivo, AGO ocorreu virtualmente e pode ser acompanhada ao vivo pela TV Paraná Cooperativo



Jubileu de Ouro

A AGO do Sistema Ocepar foi comemorativa aos 50 anos da Ocepar, completados no dia 2 de abril, e marcou também o início das atividades previstas para festejar a data ao longo do ano. “Hoje, nós lançamos a celebração do cinquentenário, com a presença do governador Ratinho Junior, e vamos realizar várias ações alusivas à data”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O dirigente lembrou que a revista Paraná Cooperativo do mês de abril é especial sobre o Jubileu de Ouro da Ocepar e que as próximas edições trarão mais entrevistas sobre o tema. Da mesma forma, o Informe Paraná Cooperativo irá publicar matérias e entrevistas tratando do assunto. Também foi lançado um selo comemorativo e uma *landing page* no Portal Paraná Cooperativo, destacando as cinco décadas de história da organização.

Eventos

“Haverá ainda um ato especial na Assembleia Legislativa. Iremos realizar o Fórum dos Presidentes das Cooperativas, em julho, com vários convidados especiais para comemorarmos o aniversário da Ocepar. No Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado no primeiro sábado de julho, deveremos fazer uma cerimônia com a presença dos ex-presidentes. Nosso objetivo era ouvi-los na AGO, mas não foi possível devido ao adiantado da hora. Pretendemos lançar o máximo de projetos de investimentos das cooperativas, especialmente em infraestrutura e agroindústrias, e participar dos eventos que estão sendo programados, para valorizar o cooperativismo em todas as regiões do Paraná”, finalizou.

PRC200

Outro momento importante da AGO foi o lançamento oficial do novo ciclo do planejamento estratégico do setor, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200). As cooperativas filiadas aprovaram o desafio e, agora, a meta do cooperativismo paranaense é atingir o faturamento de R\$ 200 bilhões nos próximos anos. Outros resultados projetados são: R\$ 10 bilhões em sobras, R\$ 5 bilhões em investimentos anuais, quatro milhões de cooperados e 200 mil empregados. “Isso tudo pensando no desenvolvimento sustentável do setor”, enfatizou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, ao apresentar o PRC200 na Assembleia.

Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



O presidente José Roberto Ricken lançou oficialmente a programação das comemorações do Jubileu de Ouro da Ocepar

Ainda de acordo com ele, se não houver nenhum contratempo, será possível alcançar esses objetivos em 2026, mantendo um crescimento nominal do setor em 11,5% ao ano, em média.

Com a aprovação do PRC200 na AGO, a implantação do novo ciclo do planejamento estratégico prevê as seguintes ações: em abril, entrevista com executivos das cooperativas; em maio, elaboração dos cenários para os sete ramos do cooperativismo, com apoio de uma consultoria; em junho, identificação dos projetos estruturantes do cooperativismo paranaense, e, em julho, no Fórum dos Presidentes, a apresentação dos planos de desenvolvimento trabalhados com as cooperativas, que serão executados e avaliados entre os anos de 2021 e 2026, com apoio da Ocepar, Fecooper e SESCOOP/PR. ■

Ocepar é um grande case de sucesso, afirma governador

Ao participar da AGO do Sistema Ocepar, no dia 5 de abril, o governador Ratinho Junior enalteceu o papel que a entidade tem desempenhado, ao longo de cinco décadas, para o desenvolvimento e consolidação do cooperativismo paranaense, contribuindo para que o setor conquistasse boa parte do mercado internacional.

“A Ocepar é um grande case de sucesso. Essa união, essa maneira de fazer gestão cooperativa é uma referência no mundo, por isso, em comemoração aos seus 50 anos, temos de agradecer, em nome dos paranaenses, àqueles que enxergaram a possibilidade de fazer do cooperativismo algo fantástico para o desenvolvimento socioeconômico do nosso estado, de modo contínuo, a ponto de sermos hoje referência mundial no agronegócio”, acrescentou, destacando também o papel que os demais ramos do cooperativismo desempenham para a constante evolução socioeconômica do Paraná.

Ratinho Junior citou o sucesso do PRC100, o programa de desenvolvimento estratégico do cooperativismo, lançado em 2015 e que previa faturamento de R\$ 100 bilhões em cinco anos, encerrado em 2020 com movimentação de R\$ 115,7 bilhões. Segundo ele, o recém-lançado PRC200 é também uma proposta que terá êxito. “Já sabemos que, de forma muito rápida, o faturamento de R\$ 200 bilhões será alcançado, o que é fantástico. E a função nossa é tentar contribuir e, se não for possível isso, ao menos, fazer com que a máquina pública não atrapalhe quem quer produzir, crescer, se desenvolver e gerar emprego no estado.”

Na opinião do vice-governador do Paraná e presidente da Fecomércio/PR, Darci Piana, ao congregar e defender os interesses das cooperativas paranaenses, a Ocepar chega ao seu Jubileu de Ouro como referência nacional em cooperativismo. “Quem comemora somos todos nós, paranaenses, por poder chamar de nossa essa competente entidade que, ao longo de suas cinco décadas, presta um serviço inestimável ao estado e sua gente”, disse.

G7

Piana afirmou ser um “cooperativista convicto”, associado-fundador de uma cooperativa de crédito, e ressaltou o engajamento da Ocepar nas discussões do G7, o grupo que congrega as entidades representativas do estado. “A Ocepar é uma instituição incansável no trabalho em parceria para o desenvolvimento do Paraná. E agora avança ainda mais neste extraordinário processo de planejamento estratégico, o PRC200. Esta união das cooperativas e da Ocepar é fundamental para a expansão econômica e social do estado”, enfatizou em seu pronunciamento na AGO.

Já o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, fez questão de ressaltar a importância do trabalho das lideranças e cooperativistas do estado na construção da Ocepar. “Agradeço, em nome do cooperativismo brasileiro, pelo Paraná ser referência para todo o país. É o resultado da dedicação de seus dirigentes e o legado de ex-presidentes, que realizaram uma transformação nestes 50 anos de história, que é muito mais que desenvolvimento, é prosperidade”, afirmou. ■



Foto: Jonathan Campos/AEN

Governador Ratinho Junior foi um dos convidados especiais da AGO do Sistema Ocepar. Ele participou virtualmente, do Palácio do Iguçu, ao lado do vice-governador, Darci Piana, e de secretários de diferentes áreas

A sua cooperativa cresceu.

Com você,
vamos evoluir
ainda mais.



Exemplo de liderança

A Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) nasceu a partir da necessidade de revitalizar e potencializar o trabalho realizado pelo cooperativismo no Paraná. Isso ocorreu no início dos anos 1970, quando lideranças do setor se uniram a outras entidades simpáticas a essa ideia e que também estavam atuando nesse sentido, como o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), que depois passou a se chamar Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná (DAC) e a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa, hoje IDR-PR), entre outras. Após obter o registro sindical emitido pelo então Ministério do Trabalho e Emprego, em 15 de janeiro de 1997, a entidade passou a ser denominada Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, mantendo a mesma sigla.

A ata de fundação foi assinada por representantes de 34 cooperativas, que também foram as primeiras a se filiarem à entidade, no dia 2 de abril de 1971. Estudos feitos naquele ano pelo Incra mostraram que havia no estado cerca de 56 mil cooperados no Paraná, a maioria associados a cooperativas agropecuárias e de consumo. Das 34 cooperativas fundadoras, 26 eram do ramo agro e pelo menos seis estão operando até hoje – Agrária, Copacol, Copagrill, Witmarsum, Coagro e Frísia. A partir dessa edição, a revista Paraná Cooperativo vai publicar matérias com um balanço sobre a trajetória da Ocepar nessas cinco décadas de história em defesa dos interesses do cooperativismo paranaense, feito pelos atuais dirigentes dessas cooperativas fundadoras que ainda estão ativas.

Na avaliação de Jorge Karl, atual diretor-presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial, que se chamava Cooperativa Central Agrária Ltda e já possuía 20 anos na época em que a entidade foi criada, o cooperativismo paranaense evoluiu bastante ao longo desses 50 anos, com importante apoio da Ocepar.

“A Ocepar desenvolve um trabalho que é um belo exemplo de liderança e organização, não só para o



Foto: Bárbara Miranda / Assessoria Agrária

Para Jorge Karl, presidente da Agrária, cooperativismo do Paraná evoluiu com o apoio de sua entidade de representação

cooperativismo paranaense, como também para o cooperativismo brasileiro. Nós sempre tivemos um bom relacionamento com a entidade, que ampara muito bem as cooperativas do estado do Paraná, não apenas a Agrária, e isso tem trazido resultados significativos. O cooperativismo paranaense cresceu muito nesses 50 anos e a Ocepar colaborou bastante com isso”, afirma Karl.

Para ele, a entidade não sucumbiu aos obstáculos e mudanças de cenário ocorridas durante essa jornada. “Nesse período, nós atravessamos inúmeras crises, tanto na agricultura, na economia e mesmo na política brasileira. Mesmo assim, a Ocepar sempre tem mantido uma linha muito reta, muito correta em sua missão de representatividade do nosso setor. Isso ajuda muito o cooperativismo, não somente do agro, mas de todos os ramos, e fez com que o Paraná se tornasse referência no Brasil em termos de cooperativismo”, acrescentou.

O presidente da Agrária destacou ainda que a entidade está permanentemente atenta às necessidades apresentadas pelas cooperativas paranaenses e as direciona no sentido de encontrar uma solução. “Nós também somos muito bem representados em

Representantes de 34 cooperativas assinaram, em 2 de abril de 1971, a ata de fundação da Ocepar, que há 50 anos representa o cooperativismo paranaense. Os atuais presidentes de algumas delas avaliam essas cinco décadas de história

e organização

Brasília, por meio da OCB, mas quem pauta a maioria das reivindicações e dos direcionamentos do setor é a Ocepar. E isso vem da base, porque as cooperativas colaboram muito com a Ocepar, que ouve nossas demandas e propostas e as encaminha para frente. Então, em nome da Agrária, que é uma das cooperativas fundadoras, nós só podemos agradecer às pessoas que fazem e já fizeram parte da Ocepar e esperamos que, no futuro, ela continue nos representando muito bem e que o cooperativismo tenha o seu crescimento de acordo com o seu planejamento estratégico”, finalizou Karl.

Sobre a Agrária

Sediada em Entre Rios, Distrito de Guarapuava, na região centro-sul do Paraná, a Agrária foi fundada em 5 de maio de 1951.

A cooperativa possui atualmente 640 cooperados,

1.522 funcionários e faturou R\$ 4,9 bilhões em 2020. As principais culturas produzidas pelos cooperados são soja, milho, trigo e cevada. A agregação de valor desses produtos é feita por meio das unidades de negócios Agrária Malte, Agrária Farinhas, Agrária Nutrição Animal, Agrária Sementes, Agrária Óleo e Farelo e Agrária Grits e Flakes.

Ela também mantém a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa). De acordo com ranking divulgado pela Forbes do Brasil, no dia 21 de março, a Agrária ocupa a 42ª posição entre as 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro, com base nos resultados de 2020. Saiba mais sobre a cooperativa acessando: www.agraria.com.br.

Na próxima edição, a Revista PR Cooperativo dá continuidade às avaliações dos atuais presidentes das cooperativas fundadoras da Ocepar, com Valter Pitol, da Copacol. ■

COOPERATIVAS FUNDADORAS DA OCEPAR

1. Cooperativa Agropecuária Guarany Ltda
2. Cooperativa de Transportes, Cargas e Anexos de Paranaguá
3. Cooperativa de Consumo dos Rodoviários de Maringá Ltda
4. Cooperativa Central Agrária Ltda
5. Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda
6. Cooperativa de Consumo dos Funcionários da Cia Cacique de Café Solúvel
7. Cooperativa Agrícola Consolata Ltda
8. Cooperativa Agropecuária Mista de Laranjeiras do Sul
9. Cooperativa Agrícola Cotia Norte do Paraná
10. Cooperativa Agrícola Irati Ltda
11. Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda
12. Cooperativa de Consumo do 14º Distrito Rodoviário Ltda
13. Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda
14. Cooperativa Mista Francisco Beltrão Ltda
15. Cooperativa Agropecuária Capanema
16. Cooperativa de Consumo de São Mateus do Sul Ltda
17. Cooperativa Agropecuária Sabadi Ltda
18. Cooperativa Agrícola do Oeste Ltda
19. Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda
20. Cooperativa Agrícola Mista Palotina Ltda
21. Cooperativa Agrícola Cotia Sul do Paraná
22. Cooperativa Mista dos Fornecedores de Lenha Brasil Ltda
23. Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda
24. Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda
25. Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cia Fiat Lux Ltda
26. Cooperativa Central Agrícola Sul do Brasil de Curitiba Ltda
27. Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda
28. Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa Ltda
29. Cooperativa Mista Agropecuária de Guarapuava Ltda
30. Cooperativa Agrícola Mista Cerro Azul Ltda
31. Cooperativa Central Agrícola dos Cafeicultores do Paraná
32. Cooperativa do Livro dos Acadêmicos e Profissionais de Agronomia e Veterinária do Paraná
33. Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda
34. Cooperativa Agro-Malte Paraná Ltda



A maioria das cooperativas da época era do ramo agropecuário

Foto: Arquivo Sistema Ocepar

Conexão Frencoop

As demandas do cooperativismo em Brasília

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) lançou, no dia 22 de abril, a 15ª Agenda Institucional do Cooperativismo 2021, com as demandas do setor aos Três Poderes. O evento, virtual, contou com a presença da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do presidente da Frencoop, deputado Evair de Melo. Deputados e senadores, integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) também participaram do lançamento, realizado pelo presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

As propostas incluídas na agenda seguem três eixos principais: o cooperativismo na geração de oportunidades de trabalho; na alimentação do Brasil e do mundo; e em prol de comunidades e cidades mais sustentáveis. São abordados, no total, sete temas propositivos, que podem ajudar a economia brasileira.

- 1) Ato Cooperativo na Reforma Tributária;
- 2) Modernização da Lei das Cooperativas de Crédito;
- 3) Manutenção da arquitetura de crédito por cooperativas;
- 4) Adequação do ambiente regulatório para a participação de cooperativas em licitações;
- 5) Possibilidade de atuação de cooperativas no mercado de seguros;
- 6) Telecomunicações e conectividade rural por cooperativas;
- 7) Lei de Recuperação Judicial própria para cooperativas (Reorganização Cooperativa).

O presidente da OCB aproveitou o evento para reconhecer a atuação de integrantes da Frente Parlamentar que defendem as cooperativas. “É importante destacarmos que, ao nosso lado, contamos com uma das frentes mais atuantes e influentes do Congresso Nacional, a partir da coordenação do nosso presidente, deputado Evair de Melo, e da diretoria da Frente. Isso se dá pelo prestígio que parlamentares e senadores têm e pelas importantes funções que hoje exercem no processo legislativo”, frisou Lopes de Freitas.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou que o setor possui papel crucial para o crescimento do Brasil e destacou a importância das cooperativas agropecuárias na produção



de algumas das principais culturas presentes na mesa do brasileiro, como a soja, o café e o milho. “O fortalecimento das cooperativas é, por isso, uma das prioridades do Ministério da Agricultura. É um setor que gera emprego, renda e inclusão social. No agro, é preciso destacar que 71% das cooperativas do setor são do perfil da agricultura familiar e precisam dos frutos gerados por esse modelo de negócio”.

Já o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, frisou que os benefícios das cooperativas de crédito ultrapassam as fronteiras do Sistema Financeiro Nacional (SFN). “Muito se sabe que as cooperativas desempenham um papel relevante na distribuição de crédito no país. A presença delas impacta positivamente setores como emprego e comércio, por exemplo. Elas também ofertam produtos e serviços financeiros em localidades remotas, fortalecendo a inclusão e a educação financeira no Brasil”, reforçou.

Além disso, Campos Neto também ressaltou que, mesmo com a pandemia, as cooperativas de crédito cresceram 35% em 2020, percentual que representa o dobro do registrado pelo SFN. “O segmento mostra sua resiliência e sai mais forte para continuar contribuindo com o desenvolvimento estratégico da economia do país”, destacou.

Sobre 2021, o presidente do Banco Central destacou a urgente necessidade da modernização do marco legal das cooperativas de crédito. “Essa atualização é muito

necessária para que as cooperativas continuem contribuindo com a competitividade do SFN. Por isso, reafirmo o nosso compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Brasil”, enfatizou.

Congresso Nacional

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, por sua vez, destacou que o Congresso é reformista e tem atuado para combater a pandemia e fazer o Brasil voltar a crescer. Como exemplos desse estilo de gestão, ele citou a votação de projetos como o que permite independência ao Banco Central, a PEC Emergencial e o Pacto Federativo. Além disso, Lira informou que o Congresso tem trabalhado para chegar a um denominador comum a respeito da Reforma Tributária e seus impactos, como a simplificação e desburocratização. Por fim, destacou que a Câmara está de portas abertas para ouvir as cooperativas e debater os temas importantes. “Nosso papel é debater todos os assuntos que envolvem o crescimento econômico e social do país. Por isso, contem sempre conosco”, concluiu.

Ato Cooperativo

O presidente da Frencoop, deputado Evair de Melo, fez questão de enfatizar que a inclusão do ato cooperativo na Reforma Tributária é uma das demandas mais importantes do setor para este ano. “Incluir na Constituição a correta aplicação do tratamento tributário significa garantir que a incidência dos tributos recaia sobre o cooperado, onde se fixa a riqueza, e não nas cooperativas, evitando assim a duplicidade de cobrança”, explicou.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Sistema Ocepar lamenta morte do deputado Schiavinato por Covid-19

Um mês após perder sua esposa, Marlene Schiavinato, por Covid-19, o deputado federal, José Carlos Schiavinato faleceu no dia 13 de abril devido ao agravamento do seu estado de saúde. “Lamentamos profundamente a notícia da morte do deputado federal José Carlos Schiavinato, integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) na Câmara Federal. Manifestamos, em nome das cooperativas paranaenses, nossas condolências para todos os familiares e amigos. Era um parlamentar atuante na defesa dos interesses do agronegócio e do cooperativismo em Brasília”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Schiavinato (PP-PR) morreu aos 66 anos, vítima de Covid-19. Ele estava internado em um hospital em Brasília. É o primeiro deputado federal em exercício a falecer em decorrência da doença.



Foto: Arquivo Ocepar

Deputado Schiavinato, durante Café da Manhã Parlamentar realizado no Sistema Ocepar, em 2019

Primeiro mandato

Schiavinato estava seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados. Ele era membro titular da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, tendo integrado também as comissões especiais de Política de Mobilidade Urbana e da PEC 391/17, que aumenta repasses para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Foi ainda integrante da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do BNDES, que funcionou entre março e outubro de 2019. Engenheiro civil formado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi deputado estadual no Paraná (2015-2018) e prefeito de Toledo (PR) por dois mandatos (2005-2012). Era natural de Iguaraçu (PR). A vaga deixada na Câmara será assumida pelo suplente Valdir Luiz Rossini (PSDB-PR).

Isenção de PIS e COFINS sobre venda de rações para criação de peixes

Para incentivar ainda mais o consumo e o crescimento da produção de peixes no país, o deputado federal Luiz Nishimori, presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Pescado e membro da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), apresentou um projeto para a isenção do pagamento da contribuição para o PIS/Pasep e Cofins incidentes sobre a receita decorrente da venda das rações para os peixes de cultivo no mercado interno. Com a diminuição dos encargos nas rações, haverá a redução dos custos totais do setor aquícola, tornando a produção mais barata, maior oferta de produto e preços mais baixos para o consumidor final.



Foto: Agência Câmara

Deputado federal, Luiz Nishimori



Aline Sleutjes defende implantação de plano nacional de fertilizantes

Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), na Câmara dos Deputados, a deputada Aline Sleutjes (PR) defendeu em audiência pública, no dia 19 de abril, a implantação de um plano nacional de fertilizantes. “Cerca de 85% dos fertilizantes que o Brasil consome vêm de fora. Essa dependência pode nos causar grandes danos em caso de algum desequilíbrio comercial ou político”, afirmou a deputada, que também é integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Ainda segundo a parlamentar, o aumento do ICMS nos fertilizantes precisa ser tratado em parceria com as instituições do setor e os Ministérios de Minas e Energia, Agricultura, Economia, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente. “Essa pauta tem prioridade máxima”, disse.

Foto: Cleia Vilma/Câmara dos Deputados



“Cerca de 85% dos fertilizantes que o Brasil consome vêm de fora”, afirma a deputada

O Brasil é atualmente o 4º maior consumidor e importador de fertilizantes do mundo. Em 2019, o país importou 29,5 milhões de toneladas e produziu apenas 7,1 milhões de toneladas, mesmo dispondo de relevantes fontes de matérias primas (minerais e gás natural). A demanda por fertilizantes no Brasil cresce 4% ao ano, o dobro da taxa mundial.

Para a analista jurídica da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Amanda Oliveira, a decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) sobre o Convênio 100 gerou duas alterações fundamentais: o escalonamento da carga tributária de ICMS sobre os fertilizantes (de 1% a 4%) e a revogação da autorização dos estados e do DF de não exigir a anulação dos créditos. “Essas mudanças impactam o agronegócio porque tornará mais onerosa a aquisição de insumos essenciais”, afirmou.

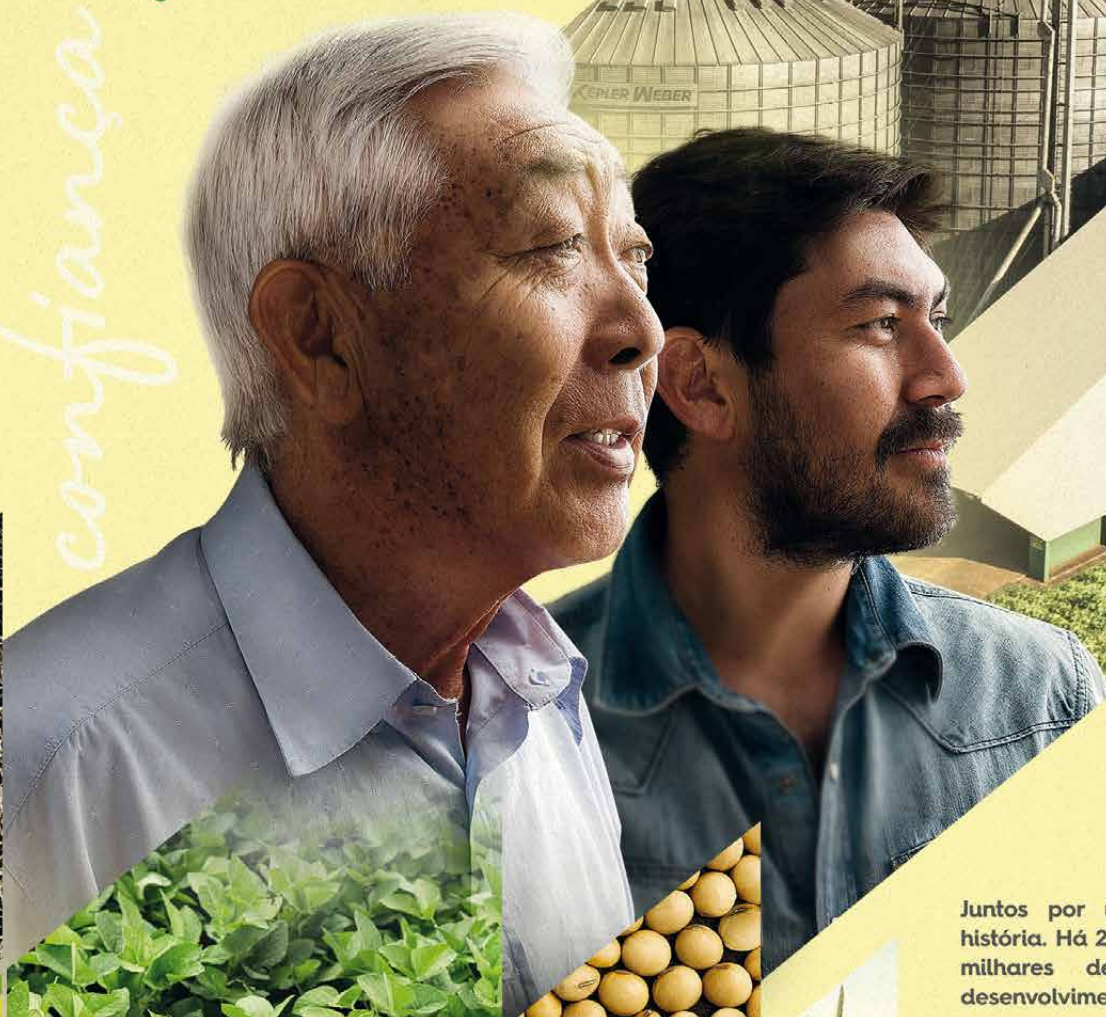
Assembleias virtuais podem continuar mesmo após a pandemia

O Senado aprovou, no dia 13 de abril, o Projeto de Lei do senador Oriovisto Guimarães, que permite a realização de assembleias, reuniões e votações por meios eletrônicos em associações, fundações e organizações religiosas. A permissão foi realizada via alteração do Código Civil. Esta mudança beneficia também as cooperativas e as entidades que as representam no país. Desse modo, a OCB e suas unidades estaduais poderão realizar assembleias digitais de forma permanente, mesmo após a pandemia. O senador Oriovisto comemorou a aprovação do PL e destacou as importantes consequências desta decisão. Oriovisto é membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop.

Os meios eletrônicos a serem usados nas assembleias virtuais devem ser indicados pelo administrador ou por decisão coletiva que assegurem a identificação do participante e a segurança do voto, produzindo todos os efeitos legais. A manifestação dos participantes poderá ocorrer por qualquer meio de conferência eletrônica indicada pelo ato constitutivo ou, se omissão, pelo administrador, e produzirá todos os efeitos legais de uma assinatura presencial, desde que a assembleia ou reunião tenham sido gravadas.

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

Compromisso com A SUSTENTABILIDADE

Nova sede administrativa da Unimed Paraná recebe certificação LEED Platinum

A preocupação socioambiental da Unimed Paraná na condução das obras da ampliação da sede administrativa, concluída em 2020, em Curitiba, foi refletida na conquista da certificação máxima Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) – o selo Platinum. A certificação objetiva incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade de suas atuações.

O LEED é um sistema internacional de certificação e orientação ambiental para edificações, utilizado atualmente em mais de 160 países. Para buscar a certificação, os edifícios são avaliados em oito dimensões, sendo que todas possuem pré-requisitos (práticas obrigatórias) e créditos (recomendações) que, à medida que são atendidos, garantem pontos à edificação. Dessa forma, conforme a quantidade de pontos adquiridos, o edifício pode ser certificado nos níveis Certificado, Silver, Gold e Platinum.

A Unimed Paraná é a primeira do Sistema a receber a certificação Platinum e o 12º projeto curitibano certificado com essa pontuação. O presidente da Federação, Paulo Faria, afirma que, desde a proposta de ampliação da sede da Unimed Paraná, a preocupação com o meio ambiente foi uma pre-



Certificação obtida pela Federação é concedida pela Organização não governamental US Green Building Council

missa fundamental. “Planejamos uma sede bonita, moderna, funcional e, sobretudo, comprometida com a sustentabilidade. A certificação LEED Platinum é a prova que acertamos. Os esforços e o profissionalismo dos colaboradores do setor administrativo e de uma equipe de terceiros, liderados pela coordenadora Bruna e pelo diretor Luís Francisco, foram determinantes para essa conquista. Estamos todos muito orgulhosos pelo excelente trabalho desenvolvido. Faz jus à grandeza do Sistema Unimed do Paraná”, comemora.

A coordenadora da Gestão Administrativa da Federação, Bruna Dias, explica que a certificação é concedida pela organização não governamental US Green Building Council. Ainda de acordo com ela, a ampliação em 4.600m² da sede administrativa da cooperativa, concluída em março de 2020, ocorreu após o crescimento no número de colaboradores, por meio

dos serviços prestados às cooperativas singulares. Sendo assim, houve a necessidade da expansão para manter a sustentabilidade da operadora. “Visando à responsabilidade socioambiental da cooperativa, investimos desde as fases de projeto da obra em sustentabilidade, o que irá proporcionar redução do consumo de energia, de água e considerável redução nos custos com manutenção e despesas administrativas extraordinárias”, afirma, ao lembrar que a economia não é tangível apenas nos recursos.

“Estudos realizados e comprovados pelo World Green Building Council (World GBC) apontam que os ambientes de trabalho causam fortes impactos aos usuários relativos à saúde, bem-estar e produtividade. O investimento em conforto térmico e ventilação, iluminação, acústica, áreas verdes, ergonomia, cores e texturas afetam diretamente a qualidade de vida do colaborador”, completa. ■

Expansão contínua

Uniprime dá sequência ao seu plano de crescimento e anuncia a inclusão de mais cinco unidades à sua rede de atendimento, quatro no Paraná e uma em São Paulo

Logo após divulgar o resultado de R\$ 52 milhões referente ao exercício de 2020, a Uniprime, uma das cooperativas de crédito mais respeitadas do país, deu sequência em seu plano de expansão ao anunciar a inclusão de mais cinco unidades à sua rede de atendimento: quatro novas agências na região dos Campos Gerais, sendo duas em Ponta Grossa, uma em Castro e uma em Telêmaco Borba, no Paraná, além de uma agência em Assis, no estado de São Paulo. “Pessoalmente, gosto e acredito muito na filosofia do cooperativismo e sabemos o quanto esse modelo dá certo quando vemos a força que isso tem em países europeus, como a Alemanha e Inglaterra”, comemora a gerente de Agência da unidade Paula Xavier, em Ponta Grossa, Veridiana Tullio.

Em Assis, as atividades tiveram início em março, com um encontro entre o presidente da Uniprime, Alvaro Jabur, o presidente da Unimed Assis, Elyseu Palma Boutros, e o vice-presidente, Orlando Martins Junior.

As novas agências contam com tecnologia, produtos e serviços ofertados pela Uniprime, e os grandes beneficiados são os cooperados, permitindo a realização de operações de maior porte e a participação em todos os resultados que a cooperativa apresenta ano após ano, desde a sua fundação. Este crescimento gera também ganhos aos colaboradores, que contam com uma estrutura ainda mais forte e profissionalizada, além da sociedade, que tem acesso a produtos e serviços que, de fato, contribuem para uma

vida financeira mais saudável e próspera.

Com 24 anos de experiência no mercado financeiro, a Uniprime presta atendimento aos profissionais da área de saúde, empresas e profissionais liberais. A cooperativa é conhecida por oferecer atendimento personalizado e operações financeiras com taxas mais atrativas às praticadas pelo mercado, com empréstimos sem burocracia e cartão de crédito com benefícios diferenciados - e eleito um dos melhores cartões do mercado pelo Melhores Destinos, a plataforma mais conceituada de busca de informações sobre viagens.

Mesmo em tempos instáveis, o crescimento reflete a solidez da Uniprime e fortalece o cooperativismo como uma opção altamente vantajosa para o país. Hoje, a cooperativa administra cerca de R\$ 3,5 bilhões em ativos e possui um patrimônio líquido na faixa de R\$ 600 milhões. Com a inclusão das novas unidades, a cooperativa agora soma 33 unidades de atendimento, distribuídas estrategicamente nos estados do Paraná e São Paulo, para atender 30 mil cooperados.

“Temos muito a contribuir com nossos diferenciais, entre eles, o atendimento personalizado, a distribuição dos lucros (sobras), taxas historicamente mais atrativas, investimentos seguros e rentáveis entre outros serviços personalizados para nossos cooperados”, explica o presidente da Uniprime, Alvaro Jabur. ■



Foto: Assessoria Uniprime

Agora, são 33 agências distribuídas estrategicamente para atender os 30 mil cooperados nos estados do Paraná e São Paulo

Conquista para SER COMEMORADA

Sicoob Unicoob alcançou meio milhão de cooperados. São pessoas e empresas que acreditam no cooperativismo de crédito e ganharam uma nova campanha para celebrar a marca, que premia também as cooperativas e a comunidade

Em abril, o Sicoob Unicoob atingiu 500 mil cooperados. Agora, o sistema é formado por meio milhão de pessoas e empresas que confiam, acreditam e se identificam com os valores do Sicoob, diariamente colocados em prática pelas cooperativas em várias cidades e estados de atuação das cooperativas filiadas.

Essa conquista só foi possível porque o Sicoob faz parte de um modelo de negócios diferente, que valoriza a união de pessoas e defende a ideia de que, em conjunto, é muito mais fácil crescer.

Por isso, para comemorar a marca, o sistema lançou uma campanha para premiar o cooperado, titular da conta 500 mil, a cooperativa e a comunidade. A conta de número 500 mil foi registrada pelo Sicoob Ouro Verde, na agência de Rolândia (PR), em nome de Maria Emília Alves Correia.

Seguindo o regulamento, a titular foi premiada com R\$ 5 mil e a cooperativa também recebeu o mesmo valor. Além disso, a cooperada escolheu uma instituição beneficente sediada na área de atuação do Sicoob Ouro Verde para receber R\$ 10 mil em doações de materiais ou produtos de necessidade da entidade.

O diretor-presidente do Sicoob

Ouro Verde, Elisberto Torrecillas, afirma que a cooperativa vai continuar promovendo ações inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação, oferecendo atendimento humanizado e próximo do cooperado para construir relacionamento forte e duradouro.

“Superamos diversos desafios com muita determinação e crescemos trabalhando para que o nosso sistema seja grande, forte e competitivo. Para nós, esse desempenho só estará comple-

to quando gerar riquezas que impactam positivamente vidas, negócios e comunidades”, ressalta.

E, baseado nisso, o diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Marcio Gonçalves, quer ir além. “Hoje somos 500 mil, mas estamos preparados para mais. Afinal, nosso propósito só faz sentido se pudermos conectar cada vez mais pessoas para promover justiça financeira e prosperidade a todos”, afirma. ■



Sobre o Sicoob Unicoob

Ligado ao maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, o Sicoob Unicoob busca alavancar o crescimento das comunidades em que atua. Presente em 286 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Amapá e São Paulo, leva a missão de promover o cooperativismo financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Hoje, conta com a confiança de mais de 500 mil cooperados distribuídos em 17 cooperativas e que têm à disposição 440 agências. Em todo o sistema são mais de 4,1 mil colaboradores. ■

Juventude Conectada

Cresol finaliza mais uma edição do projeto, desta vez realizado on-line, reunindo aproximadamente 250 jovens de 13 estados brasileiros



Foto: Assessoria Cresol

Alzimir Thomé, presidente da Cresol e do Cresol Instituto, fez a abertura da live com os jovens

A Cresol finalizou mais uma edição do projeto Juventude Conectada, desenvolvido com o objetivo de fomentar o relacionamento com o público jovem, instigando o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Nesta edição, em razão da pandemia da Covid-19, as atividades foram realizadas de forma on-line, com uma jornada de aprendizagem e formação cooperativista com foco nas competências técnicas e comportamentais dos jovens, aliando a tecnologia a temas como economia, empreendedorismo e dinâmicas do mercado de trabalho, sejam elas para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, em seus empregos, ou em seus empreendimentos.

Cerca de 250 jovens, de 13 estados, participaram do projeto, iniciado em outubro do ano passado e finalizado no último mês de março. Foram, aproximadamente, seis meses de ações semanais e 110 horas de atividades em encontros on-line, como lives, webinars e workshops. Além disso, os participantes desenvolveram ações extras na semana.

“Com certeza, todo conhecimento adquirido nesses seis meses irá contribuir para o crescimento profissional dos jovens, que se dedicaram e aproveitaram ao máximo as nossas equipes que, a cada novo encontro, não mediram esforços para apresentar novidades aos participantes”, disse Alzimir Thomé, presidente do Sistema Cresol Baser e do Cresol Instituto. “Na Cresol, realizamos um trabalho que vai além do financeiro, e que tem forte atuação nas comunidades onde levamos informações e apoiamos diversos projetos educativos”, acrescentou.

No Juventude Conectada, a gamificação foi trabalhada como uma forma de engajar e valorizar os participantes e, ao final, toda a interação no curso contabilizou pontos que foram ranqueados e premiaram os jovens.

“A Cresol sempre esteve disposta a nos ajudar financeiramente, investindo e melhorando a nossa propriedade. No ano passado, fui convidada para participar do projeto Juventude Conectada e aceitei

na hora, pois nos possibilitou ter contato com jovens de todo Brasil. Além disso, nos auxiliou a ver as coisas de formas diferentes, principalmente a maneira como administramos o nosso dinheiro, que é algo essencial para termos uma vida financeira saudável. Também aprendemos sobre o cooperativismo e as suas inúmeras vantagens”, comentou Edivani Perin, de 20 anos, que mora e trabalha com os pais em uma propriedade rural de Iraceminha (SC).

“Hoje a comunidade mundial tem destacado a inserção dos jovens e mulheres nas organizações e a Cresol definiu apoiar esse público em seus projetos e empreendimentos”, afirma o gerente do Cresol Instituto, José Vandresen. “Por isso, temos nos empenhado em desenvolver conteúdos, metodologias e dinâmicas que possam garantir a qualificação, a educação cooperativa, a troca, a vivência, bem como a diversão da juventude que aposta na conexão com a cooperativa”, complementou. ■

Alternativa mais justa

Nova campanha do Sicredi reforça o poder do cooperativismo de crédito como uma opção diferenciada no mercado financeiro, baseada no propósito de construir uma sociedade mais próspera

A pandemia da Covid-19 trouxe mudanças no modo de vida e impactou profundamente a economia global. A nova realidade tem feito muitas empresas refletirem sobre as possíveis saídas para esse momento desafiador. Conectado com esse sentimento e baseado nos ideais dos fundadores das primeiras cooperativas de crédito no Brasil, o Sicredi - instituição financeira cooperativa com mais de cinco milhões de associados - está lançando uma nova campanha publicitária que tem como mote o cooperativismo de crédito e como ele pode ser uma alternativa viável para promover um capitalismo mais consciente e uma sociedade mais justa e próspera. Uma forma de fazer negócios que gera melhorias nas áreas de atuação das cooperativas, com desenvolvimento econômico e social, aliados à sustentabilidade.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, a campanha tem como objetivo reforçar a importância do papel transformador de cada associado. “O cooperativismo é um modelo secular de organização, que tem como princípios a ajuda mútua, a solidariedade e a colaboração. Por isso, os associados das 108 cooperativas do Sicredi espalhadas pelo

país contam com os mesmos serviços financeiros de um banco e, ao mesmo tempo, integram ativamente um negócio participativo, que realiza ações concretas para a geração de desenvolvimento e renda. Movimentos de apoio à economia local, aos produtores rurais, de educação financeira, inclusão de jovens e mulheres, e da ampliação no uso de fontes de energia renováveis. O Sicredi também tem o pilar da educação como principal bandeira de responsabilidade social, por meio do Programa A União Faz a Vida, que já beneficiou mais de três milhões de crianças e adolescentes. Queremos enfatizar que, ao escolher o Sicredi para suas movimentações financeiras, o associado está ajudando a investir o seu dinheiro em um negócio que impacta positivamente toda a sociedade”, comenta.

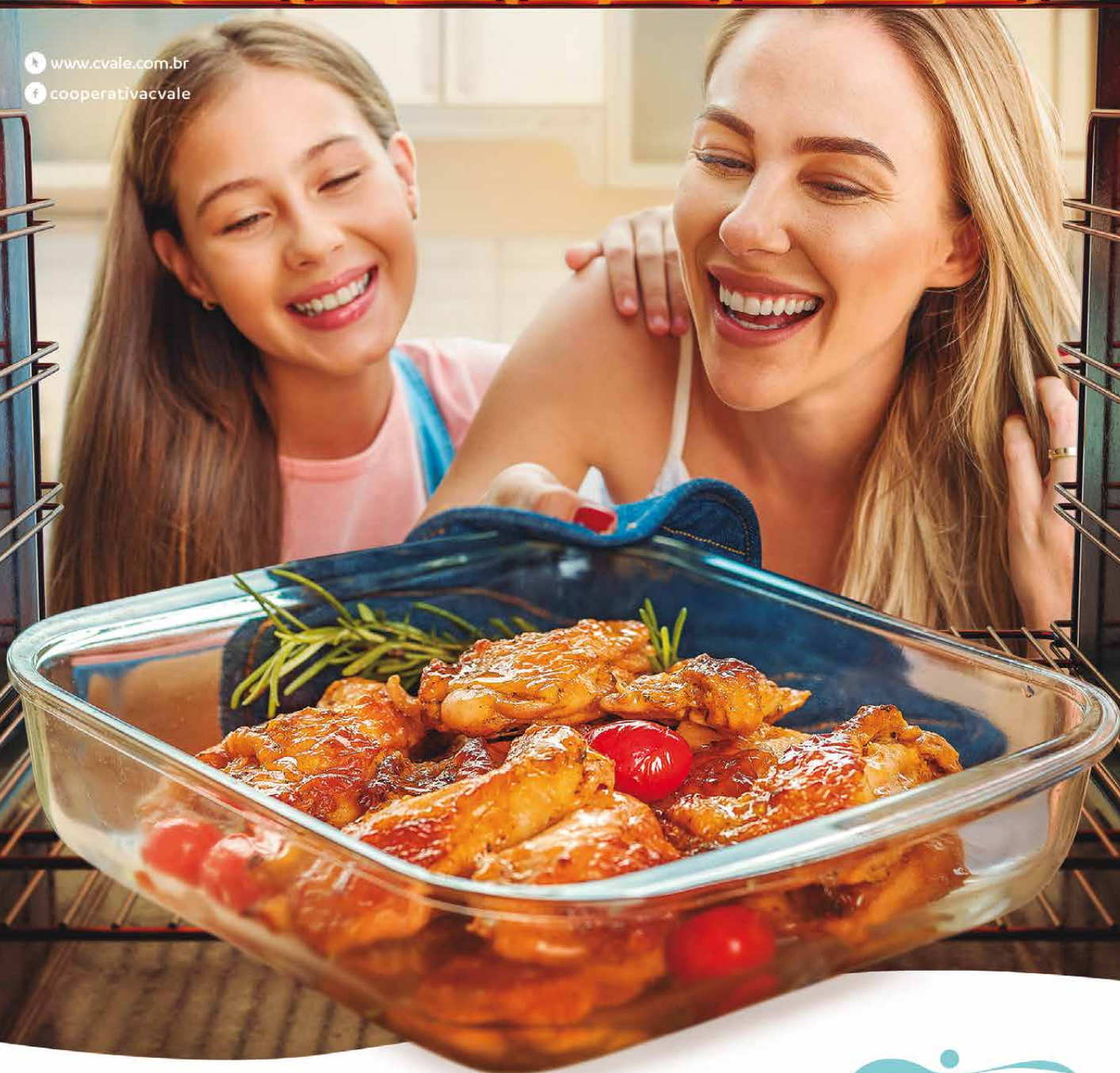
Em vídeo e em material impresso e digital, a nova campanha, criada pela HOC House Of Creativity, demonstra o “Jeito Sicredi de Ser” e aponta o cooperativismo de crédito como um caminho, uma nova alternativa, para uma sociedade mais próspera. A partir de maio, a campanha começa a ser veiculada em TV, rádio, na mídia impressa e na internet. “Queremos dialogar com as pessoas e demonstrar como existem saídas a essa inquietude que a nova realidade está trazendo. O cooperativismo de crédito representa essa nova forma de pensar em economia, somada à experiência de mais de um século de atuação em todo o Brasil. Por meio de nossas cooperativas, conhecemos a realidade local e com essa proximidade reforçamos o nosso propósito que motiva cada ação, além de refletir na qualidade dos nossos produtos e serviços financeiros”, complementa Dasenbrock.

O Sicredi também integra o Pacto Global desde fevereiro de 2020 - outra mostra do seu compromisso com o planeta e com as pessoas. Conectado aos princípios do cooperativismo, o Sicredi já desenvolveu, ao longo de sua história, centenas de ações que estão diretamente ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para um mundo melhor. ■



Foto: Divulgação

Ideia é demonstrar a capacidade de gerar impactos sociais e econômicos positivos



C.Vale, o sabor que alimenta e aproxima!

Tão delicioso quanto aproveitar os bons momentos em família é saborear os **Cortes Temperados de Frango Raquete C.Vale**. É a paixão pelo sabor compartilhada de geração em geração. Prove!



NOVAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

O G7, grupo das principais entidades do setor produtivo paranaense, solicitou, no dia 1º de abril, ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, alterações no novo modelo de concessão de rodovias do Paraná, durante encontro ocorrido em Curitiba. As lideranças propõem que o sistema de escolha das concessionárias vencedoras da licitação seja pela menor tarifa, sem limite de desconto, e que haja uma garantia adicional da execução das obras por meio da exigência de depósito caução. Além disso, em relação ao chamado degrau tarifário, o G7 pede que haja uma adequação da tarifa quando da duplicação de pistas, observando-se os custos efetivos das obras de cada trecho. Também reforçou a necessidade de total transparência no processo, como vem ocorrendo até agora, e garantia da implantação efetiva de fóruns de arbitragem e mediação nos contratos, entre outros itens.



Foto: Samuel Millêo Filho / Assessoria Sistema Ocepar

DECRETOS SOBRE ICMS

Dois decretos publicados no dia 9 de abril estabelecem mudanças no regulamento do ICMS que atendem a pleitos encaminhados pelo Sistema Ocepar ao governo estadual. O de nº 7.273 contempla a manutenção, até o dia 31 de dezembro de 2021, das reduções de base de cálculo do ICMS para os insumos agropecuários, conforme Convênio ICMS nº 100/1997 e prorroga até 31 de março de 2022, as reduções de base de cálculo do tributo para máquinas e implementos agrícolas, conforme Convênio ICMS nº 52/1991, e a isenção do serviço de transporte nas operações internas no estado do Paraná. Já o Decreto nº 7.274 prorroga, de 30 de abril de 2021 para 31 de outubro de 2021, os créditos presumidos do ICMS para diversos produtos, como café torrado em grão, moído ou descafeinado; farinhas de trigo e misturas; óleo de soja refinado, margarina, creme vegetal, entre outros.



Foto: Gerardo Bubniak / AEN



Foto: Agência Câmara de Notícias



Foto: Divulgação

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O deputado Neri Geller se reuniu, no dia 31 de março, com a equipe técnica da OCB para debater as propostas do Projeto de Lei nº 3729/2004, que trata do licenciamento ambiental no Brasil. Membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Geller destacou que irá contar com a participação da OCB como um dos pontos focais para o avanço do debate. O objetivo do deputado é que o projeto seja votado ainda no primeiro semestre deste ano. “Estamos trabalhando com muita intensidade e ouvindo diversos setores da sociedade civil organizada, bem como membros do governo federal para buscarmos a maior convergência possível para a norma. Nesse contexto, as considerações da OCB têm muita relevância para amadurecer o debate e buscar esse texto de equilíbrio e que traga maior eficiência ao processo de licenciamento e proteção ambiental”, afirmou o parlamentar.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Iniciativas ligadas à promoção e ao reconhecimento das boas práticas de gestão no agronegócio estiveram em debate, no dia 24 de março, durante reunião virtual entre os Sistemas OCB e Ocepar, Ministério da Agricultura e 60 profissionais de 18 cooperativas agropecuárias paranaenses. O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, discorreu sobre o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. Depois, o chefe da Assessoria Especial de Controle Interno do Mapa, Cláudio Torquato, e a coordenadora-geral de Integridade, Ana Carolina Mazzer, falaram sobre o Selo Mais Integridade e o Cadastro Agrointegro. Já a gerente técnica da OCB, Clara Maffia, comentou sobre a importância do Selo Mais Integridade para fortalecer as práticas de compliance e integridade nas cooperativas e gerar mais oportunidades de negócios nos mercados nacional e internacional.

JUNTOS RECONSTRUÍMOS MELHOR

Mais de um bilhão de cooperativistas em todo o mundo continuam a demonstrar que ninguém precisa enfrentar sozinho uma crise, como a atual pandemia. No dia 3 de julho, o Dia Internacional das Cooperativas será comemorado com o tema "Juntos reconstruímos melhor". Na oportunidade, as cooperativas mostrarão como estão enfrentando a atual crise com solidariedade e resiliência, oferecendo às comunidades uma recuperação centrada nas pessoas e que respeita o meio ambiente. "Ao longo do ano passado, pudemos observar que as prioridades do modelo cooperativo têm sido o bem-estar das pessoas e o respeito ao planeta, o que reforça os princípios em que ele se baseia. Juntos podemos reconstruir melhor e estou convencido de que seremos testemunhas de muitas histórias de como o cooperativismo ajuda as comunidades a se fortalecerem no mundo pós-pandêmico", declarou o diretor-geral da ACI, Bruno Roelants.



Foto: Divulgação

AÇÕES SOLIDÁRIAS

As cooperativas paranaenses continuam contribuindo com ações solidárias visando minimizar os efeitos da pandemia do novo coronavírus. A Lar, por exemplo, doou mais cinco respiradores ao Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Luz, de Medianeira (PR). A assinatura do Termo de Doação foi realizada no dia 12 de abril (foto). Em 2020, a cooperativa já havia repassado três aparelhos ao hospital que, na ocasião, dispunha de apenas oito respiradores e, em janeiro de 2021, foram doados outros dois aparelhos. Já a Castrolanda anunciou, no dia 20 de abril, a doação de R\$ 1 milhão, destinados aos municípios localizados no Paraná e São Paulo que fazem parte da campanha de ação social "Cuidar, Envolver e Amar". E o Sicoob Meridional doou R\$ 112 mil para a compra de bombas de infusão, necessárias ao funcionamento de 10 respiradores comprados pela Secretaria de Saúde de Toledo (PR).



Foto: Assessoria Lar



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

MESTRADO PROFISSIONAL

Mais duas turmas começaram a ser formadas por meio do mestrado profissional em Gestão de Cooperativas, com 21 alunos, entre profissionais do Sistema Ocepar e de cooperativas paranaenses. Trata-se de uma pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, ofertada pela Escola de Negócios da PUCPR, com apoio do Sistema Ocepar. A aula inaugural foi realizada no dia 22 de abril, virtualmente, com as presenças do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, da gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira, e do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, Leandro Macioski. A PUCPR esteve representada por Bruno Henrique Rocha Fernandes, Decano da Escola de Negócios, Alex Ferraresi, coordenador do mestrado, e professores do curso. Desde que foi lançado, em 2013, já foram formados 85 mestres em gestão de cooperativas.

PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO TRIBUTÁRIO

Quarenta e cinco profissionais de cooperativas agropecuárias e de crédito do Paraná iniciaram, nos dias 15 e 16 de abril, o curso de pós-graduação em Direito Tributário, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, em parceria com a PUCPR. A formação completa tem carga horária de 360 horas. Serão 16 meses de atividades na modalidade virtual destinadas a formar especialistas com conhecimento no sistema tributário, principalmente o brasileiro, capazes de desenvolver habilidades nas áreas tributárias, contenciosa e consultiva, com o aprofundamento teórico correspondente. A aula inaugural, ocorrida também em formato on-line, contou com a participação do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Leandro Macioski, e do coordenador do curso pela PUCPR, professor Carlos Eduardo Pereira Dutra.

IMPACTO SOCIAL

O Programa A União Faz a Vida (PUFV), principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi, traz impactos que permanecem na mesma intensidade na vida dos participantes por um período de cinco a sete anos e que correspondem a quatro vezes o investimento realizado, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido são gerados R\$ 4,07 de impacto social. É o que revela o estudo divulgado em abril que buscou, por meio de metodologia científica, identificar o Retorno Social do Investimento do PUFV, realizado há mais de 25 anos com crianças e adolescentes de escolas de diversas regiões do país. Baseado no ano de 2019, o levantamento estima que o valor social gerado pelo PUFV é de cerca de R\$ 465 milhões, sendo 88,5% correspondente às transformações percebidas nos alunos e 11,5% nas mudanças percebidas nos professores. Outra importante conclusão foi que seis em cada dez alunos aumentaram seu interesse pela escola e suas atividades.



Foto: Assessoria Sicredi

MALTARIA NOS CAMPOS GERAIS

A intercooperação é um conceito cada vez mais relevante dentro do universo cooperativista, por fortalecer as atividades das organizações envolvidas e torná-las mais competitivas frente ao mercado. É pensando nisso que as Cooperativas Agrária (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e Frisia (Carambeí) estão envolvidas no projeto da construção de uma maltaria na região dos Campos Gerais, no Paraná. O local para instalação da indústria ainda está em avaliação, mas estima-se para a obra um investimento de cerca de R\$ 1,5 bilhão, liderado pela Cooperativa Agrária. A fábrica deverá produzir 240 mil toneladas de malte anualmente, volume que hoje corresponde a 15% do mercado nacional. O empreendimento deve gerar mais de 1.000 empregos diretos e indiretos.



Foto: Arquivo Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Coamo

PROGRAMA DE CORREÇÃO DO SOLO

No dia 15 de abril, quando foi comemorado o Dia Nacional da Conservação do Solo, a Coamo lançou aos seus cooperados, por meio de uma reunião técnica com milhares de participantes, o Programa Coamo de Correção do Solo, com ênfase para calcário e gesso. O objetivo é o perfeito equilíbrio do solo e a elevação das produtividades dos produtores associados, que têm à sua disposição, na cooperativa, a aquisição dos insumos e várias modalidades para pagamento, inclusive por meio de financiamento da Credicoamo Crédito Rural Cooperativa. “Pelo programa, a Coamo irá disponibilizar aos cooperados condições especiais no fornecimento de calcário e gesso, e a aplicação direta em suas propriedades, por meio de caminhões para correção do solo, que é o nosso maior patrimônio”, explica o engenheiro agrônomo Aquiles Dias, diretor de Suprimentos e Assistência Técnica da Coamo.

58 ANOS SUPERANDO RECORDES

Ao completar 58 anos de fundação, no dia 27 de março, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial – sediada em Maringá (PR) e uma das principais organizações cooperativistas do país – vive um período virtuoso e com números em alta. O faturamento cresceu 52% em 2020 e fechou em R\$ 7,049 bilhões – um salto sobre os R\$ 4,650 bilhões de 2019 e praticamente o dobro de cinco anos atrás, de R\$ 3,609 bilhões. Com a pandemia, houve uma demanda maior por alimentos e o ano foi de intensa atividade, mas a cooperativa turbinou seus números, também, por conquistar um expressivo aumento de participação de mercado nas regiões onde atua – Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul –, sem contar que o forte investimento em tecnologias realizado pelos produtores, nos últimos anos, e as condições climáticas favoráveis contribuíram para boas safras. Em 2021, o objetivo da cooperativa é faturar R\$ 8,5 bilhões.

Foto: Assessoria Cocamar

58

A N O S

*Uma jornada feita por
15 mil Cooperados.*

RAÍZES FORTALECIDAS
PELO COOPERATIVISMO.



 **cocamar**

“

Há muito se sabe que o cooperativismo de crédito desempenha um papel relevante no desenvolvimento socioeconômico do país, com impactos especialmente relevantes em nível regional”

ROBERTO CAMPOS NETO

Presidente do Banco Central do Brasil, durante o lançamento da Agenda Institucional 2021 da OCB

“

A situação fiscal do governo é muito complicada e, portanto, a sua capacidade de cumprir bem esse papel social está, e estará, por um bom tempo limitada. As cooperativas passam a ter um papel ainda mais importante por esse aspecto social. Só que eu acho que pouquíssima gente sabe disso. Isso precisa ser comunicado e é aí que acredito que está o desafio e a oportunidade para as cooperativas”

RICARDO AMORIM

Economista, em entrevista para o MundoCoop

“

Inserir os jovens no mundo do trabalho, combater a evasão escolar e o trabalho infantil são apenas alguns dos benefícios. A cooperativa apoia o desenvolvimento profissional e estudantil desses jovens e os capacita para que possam concorrer a vagas internas ou prepará-los para o mercado de trabalho. Trata-se de um projeto capaz de transformar a realidade de jovens e impactar de forma positiva a sociedade”

WERICA DE ALMEIDA

Analista de Desenvolvimento Humano da Frísia Cooperativa Agroindustrial, referindo-se ao programa Jovem Aprendiz Cooperativo

“

A indicação ao Prêmio Nobel da Paz, como desejam alguns amigos, é um reconhecimento que deve ser prestado primeiramente aos produtores rurais brasileiros, aos técnicos, pesquisadores e empresas do setor. Eu sou apenas o seu representante, com muito orgulho”

ALYSSON PAOLINELLI

Ex-ministro da Agricultura, durante a 16ª Jornada do Ciclo de Debates Cocamar

“

O agronegócio não chegou ao limite: vamos dobrar de tamanho em dez anos.

São milhões de propriedades de agricultura familiar para se integrar e se desenvolverem”

JOSÉ LUIZ TEJON MEJIDO

Jornalista, escritor e palestrante



Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

PRORROGADO

Ainda dá tempo de inscrever seu trabalho! Os prazos de veiculação e inscrição foram prorrogados.

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de **01 de agosto de 2019 até 04 de junho de 2021**

Inscrição

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **04 de junho de 2021**

Tema

Cooperativismo: força econômica e social que faz a diferença

INSCRIÇÕES

ONLINE



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:

Apoio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

